





LAP

# VERITAS

REVISTA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

DO RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre — Brasil

LIBRARY OF PRINCETON  
JAN 25 1988  
THEOLOGICAL SEMINARY

## SUMÁRIO

Responsabilidade social da universidade e do universitário .	225
PROF. DÉCIO B. MACHADO — A energia nuclear no Brasil .	233
PROF. <sup>a</sup> ELSA HELM — Planejamento de serviços municipais de bem-estar social .....	241
PROF. DANTE DE LAYTANO — Strasbourg, capital da Alsácia .	255
A. S. LEONIA CAPIVERDE — A paróquia .....	263
PROF. SIMÃO GOLDMAN — A grande pesquisa motivacional .	269

—oOo—

# VERITAS

Publicação Periódica-Trimestral

## EXPEDIENTE:

### Diretor-responsável

Irmão José Otão

### Secretário

Irmão Elvo Clemente

## ADMINISTRAÇÃO

Pontifícia Universidade Católica do RGS — Praça Dom Sebastião, 2  
PÔRTO ALEGRE (Brasil)

Preço anual .....	Cr\$	1.200,00
Número avulso .....	Cr\$	400,00
Exterior .....	US\$	2,50
Alunos da Universidade .....	Cr\$	1.000,00

*Formas de pagamento:* Vale postal, valor declarado ou cheque pagável em Pôrto Alegre.

**EDITORA TIPOGRAFIA CHAMPAGNAT**  
Avenida Bento Gonçalves, 4314 — Pôrto Alegre

# VERITAS

REVISTA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO GRANDE DO SUL

TOMO VIII  
N.º 3



1963

Composta e impressa na EDITORA TIPOGRAFIA CHAMPAGNAT  
Av. Bento Gonçalves, 4.314 — Pôrto Alegre

Brasil



## **Responsabilidade social da universidade e do universitário**

### **CONCLUSÕES DO XXV.º CONGRESSO MUNDIAL DE PAX ROMANA MONTEVIDÉO — 25 a 30 julho de 1962**

Partindo de uma análise da situação atual da universidade, o Congresso de Pax Romana, com a participação de uns 400 universitários — estudantes e profissionais — de mais de 50 países, teve como objetivo avaliar e definir o lugar e a responsabilidade da instituição universitária e de seus membros no domínio social.

É um novo aspecto do estudo começado quando em precedentes Congressos de Pax Romana foi examinada a missão da universidade. Este estudo considera agora a projeção na ordem social das tarefas primordiais da universidade: preparação profissional, formação da personalidade, procura e difusão da verdade.

Face à tensão social crescente que acompanha o processo de transformação do mundo contemporâneo, o Congresso se atribuiu como tarefa principal expor e discutir as diversas respostas cristãs que pretendem definir a função da universidade e do universitário frente a esse processo.

As deliberações se desenvolveram à base de documentação que trazia uma vasta informação assim como dados relativos a cada um dos pontos do tema.

A carta dirigida ao Congresso em nome do Papa João XXIII pelo Cardeal Cicognani Secretário de Estado, deu uma orientação geral e um poderoso incentivo ao trabalho. Ela dizia em substância:

“Em um mundo em plena transformação, a universidade que forma elites tem uma grande responsabilidade, em razão da influência que ela exerce sobre aqueles que estarão amanhã nos quadros da nação. Quem não sente primeiramente a necessidade imperiosa, para a universidade, de abrir-se a todos os espíritos em busca do saber, em lugar de reservar seu ensinamento aos privilegiados de nascimento e de fortuna?”

A carta acrescenta que a universidade “assegurando a seus estudantes uma sã capacidade de julgamento e de interpretação da realidade, será uma força de transformação da sociedade, capaz de influir profundamente sobre as estruturas fundamentais”.

Ela destaca enfim as obrigações da universidade a respeito dos grupos sociais e dos Estados, sobretudo no mundo atual em que "os meios técnicos adquirem uma força cada vez maior e ameaçam de enfraquecer o sentido dos valores humanos fundamentais".

As conclusões que seguem foram adotadas como síntese das opiniões expressas:

## I — A UNIVERSIDADE, INSTRUMENTO DA CONSCIÊNCIA SOCIAL

1. No cumprimento de sua missão específica, a universidade deve tomar consciência da realidade social com uma sensibilidade tôda especial para pôr esta realidade beneficiária de suas investigações científicas e técnicas e para orientar a formação dos dirigentes de maneira a que êles sejam capazes de realizar o bem comum.

Como instrumento da consciência social, a universidade deve procurar segundo seus métodos próprios soluções concretas inspiradas em princípios morais que reclamam urgentemente medidas eficazes para a defesa dos valores humanos e para a promoção social. Ela deve mesmo tomar a iniciativa em certas situações criadas pelo processo sócio-econômico.

2. A universidade católica tem as responsabilidades que são comuns a tôda universidade. Tem, entretanto, uma missão particular, a de espalhar no mundo a luz da doutrina cristã. Importa a êste respeito notar que uma universidade católica que não respondesse às exigências mínimas impostas a tôda universidade (qualidade do ensino e da investigação, resposta às necessidades da sociedade) não seria capaz de cumprir sua missão específica. As responsabilidades católicas devem pois formar não apenas a "intelligentsia" do mundo pré-industrial (advogados, médico, políticos), mas também os engenheiros e os pesquisadores, os organizadores do mundo econômico e social etc. . . . Neste sentido a universidade católica toma parte na investigação comum, neste imenso esforço de adaptação que se exige das universidades

Isto não suprime para a universidade católica a necessidade de examinar com um espírito largo e inventivo, e com seus próprios meios as diferentes maneiras pelas quais o pensamento católico pode estar presente ao nível universitário.

3. A universidade e os universitários não podem permanecer indiferentes às injustiças que decorrem dos desequilíbrios sociais e econômicos.

Sua Santidade João XXIII, retomando e atualizando a doutrina exposta por seus predecessores, exprime a sua profunda amargura diante do "espetáculo terrivelmente triste de inumeráveis trabalhadores, em numerosas nações e continentes inteiros aos quais se dá um salário que os põe (êles e suas famílias) em condições de vida infra humanas". Nos países em processo de desenvolvimento sobretudo,, "a superabundância e o luxo desenfreado de alguns privile-



giados formam um contraste gritante e ofensivo com as condições de extrema miséria de muitas pessoas" (Mater et Magistra, § 12).

O Papa assinala do mesmo modo as exigências de justiça derivando da solidariedade humana universal que impõem aos países de nível econômico elevado obrigações precisas para com os países que estão em via de desenvolvimento e que vivem em condições de fome e miséria.

No esforço imenso que supõe o estabelecimento de uma ordem social mais justa, as universidades deverão despertar e educar a consciência social de seus membros, tanto no plano nacional como no plano internacional, estimulando assim no seio de toda comunidade um desejo de renovação social.

4. Tais desequilíbrios afetam de modo particularmente dramático alguns continentes dos quais a América Latina é um. Transformações imediatas e profundas das estruturas políticas e sócio-econômicas impõem-se com uma necessidade inelutável.

Estas circunstâncias explicam a tensão social e a luta de idéias existentes nas universidades da América Latina.

5. A tentação marxista entre os universitários constitui um fenômeno complexo que está longe de ser geral. Quando ela surge não tem em todo lugar a mesma extensão nem a mesma intensidade.

No que concerne à América Latina pode-se constatar a existência em numerosas universidades, de uma minoria marxista muito ativa e disciplinada que tenta ocupar posições-chaves a fim de que a universidade possa servir os objetivos da revolução marxista. De outro lado, a universidade do século XX não é mais um organismo fora da sociedade; experimenta resolver os problemas sociais e ao mesmo tempo sofre o contra-choque de seus efeitos.

Além das injustiças sociais, é preciso ver no funcionamento defeituoso da economia liberal no nível mundial e na crise dos valores de liberdade e de democracia política, outras causas da sedução que exerce o marxismo.

Diante de tudo isto, alguns cristãos tomaram a defesa (direta ou indiretamente) dos privilegiados e aceitaram a violência como meio de ação ou favoreceram a manutenção das estruturas econômicas atuais. Eles não tomaram consciência das dimensões sociais da caridade fraterna, nem do sentido da justiça encerrada no cristianismo.

Para resolver todos estes problemas, os cristãos têm obrigação:

a) evitar cuidadosamente que a Igreja possa ser identificada como uma força temporal qualquer, o que desnaturaria sua transcendência;

b) assimilar a doutrina social cristã trabalhando na procura de soluções concretas o que supõe um profundo senso teológico das realidades terrestres, do trabalho da história.

## II — A UNIVERSIDADE, FÔRÇA PROGRESSIVA DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

1. Três condições são necessárias para que a universidade possa cumprir sua função enquanto fôrça propulsora do progresso social.

**Primeira condição: Que a universidade cumpra sua missão essencial.**

Para existir com autenticidade a Universidade deve cumprir de uma maneira eficiente sua missão primordial: preparação profissional, formação científica, procura e transmissão da verdade.

Para êxito deste empreendimento é absolutamente necessário que a universidade goze de uma autonomia técnica, administrativa e financeira, que não esteja sujeita a interêsses políticos, sociais ou econômicos, nacionais ou internacionais.

**Segunda condição: Que a universidade se mantenha em contacto permanente com a realidade humana.**

Ela deve evitar dois extremos: limitar-se a um trabalho cultural abstrato e puramente acadêmico — e deixar-se absorver por problemas do momento que lhe fariam perder a vista de conjunto do processo histórico, a perspectiva que torna possível uma compreensão mais ampla da racionalidade imanente das fôrças da natureza, e a relação da ordem social com a ordem ética e com os valores do espírito.

Esta exigência manifesta-se sobretudo nos assuntos que tiveram progresso técnico e também face à autonomia das leis econômicas que separam radicalmente o progresso humano, individual e social do desenvolvimento socio-econômico, infringindo a ordem fundada sôbre a justiça.

A consideração ética das soluções não fica estranha ao universo, muito ao contrário deve constituir o elemento regulador de sua atividade.

**Terceira condição: Que a cultura universitária seja baseada sôbre uma concepção integral do homem.**

Uma formação científica e profissional completa não é possível senão quando o ensino funda-se sôbre uma concepção integral do homem, a qual implica uma abertura a respeito do plano providencial marcado pela elevação do homem à ordem sobrenatural.

Esta concepção implica ainda que todo ser humano seja considerado o fundamento o fim e o objeto de tôdas instituições nas quais se exprime e se realiza a vida social (Mater et Magistra n.º 59).

A socialização, quando ela é conforme à ordem moral e às exigências do bem comum e que ela reconhece a autonomia dos organismos intermediários, longe de prejudicar os indivíduos, contribui para promover neles a afirmação e o desenvolvimento integral de sua personalidade.

Enfim o que é social não pode ser concebido como a negação dos direitos da pessoa, fundados sobre a "prioridade ontológica e teleológica dos seres humanos individuais em relação à sociedade" (Mater et Magistra n.º 11 e 21).

As universidades neutras que enquanto tais, não adotam posição ideológica particular, não se opõem à concepção integral do homem. Em seu seio encontram-se professores e estudantes que têm concepções da vida diferentes seja mesmo opostas e seu ensino é orientado de tal sorte que os estudantes possam formar sua própria visão do mundo, salvaguardando a liberdade de crença e a seriedade da ciência.

As universidades católicas possibilitam atingir a uma síntese dos diferentes aspectos do saber sobre o mundo e sobre o homem, à luz da fé.

2. A universidade só pode constituir uma força progressiva da transformação social se estiver aberta a todos os que têm as aptidões requeridas, e não apenas a alguns privilegiados de nascimento ou de fortuna.

A gratuidade do ensino universitário e de vastos programas de bolsas assegurando a manutenção do estudante possibilitam o seu acesso à universidade.

Um critério racional de solução por cursos pré-universitários e outros meios deveria ser estabelecido de modo a permitir discernir as aptidões e as vocações.

3. O conhecimento científico dos problemas concretos decorrem da realidade política e econômica, o estudo de suas soluções a colaboração com os poderes públicos, em perfeita independência a respeito de toda política de partido são tarefas da universidade.

Em casos excepcionais, quando o bem comum exigir, a universidade poderia dilatar seu campo no que concerne a ação política, mas sem sacrificar nunca os traços essenciais que a caracterizam, nem recorrer a métodos incompatíveis com sua natureza própria enquanto instituição da qual os fins primeiros são a cultura e o ensino.

Os estudantes universitários têm o direito de seguir uma ação política individual: eles têm também o dever moral de engajar-se em movimentos que formam a vanguarda da promoção social.

4. Autonomia significa ausência de subordinação em tudo o que concerne à missão da universidade, mas não implica em absoluta independência da universidade em relação aos outros grupos sociais com os quais ela deveria manter relações de colaboração e de coesão.

É tanto do seu interesse quanto da comunidade que a universidade mantenha contactos com as autoridades públicas e com as organizações privadas ou públicas representando as diferentes ativi-

dades sociais, políticas, econômicas e sindicais em suas esferas respectivas. Uma organização adequada deveria desde logo ser posta em forma para facilitar estas trocas.

Ela manteria em particular uma estreita colaboração com as organizações estudantis e profissionais.

### III — A universidade e a formação do senso social

1. A universidade deveria orientar seu ensino de modo a desenvolver a personalidade do estudante sua personalidade individual e social e contribuir por programas de extensão universitária para o esforço coletivo em vista de seu aperfeiçoamento.

Para tal efeito deveria servir-se de métodos pedagógicos comunitários ativos tais como seminários, grupos de trabalho que estimulam a colaboração entre professores e estudantes.

A preparação técnica deveria ser integrada numa cultura humanista e social, apta a conferir uma formação ética graças à qual fica reconhecido o caráter instrumental do progresso científico, do desenvolvimento econômico e do exercício da profissão, cujo sentido é estar a serviço do homem e da sociedade.

2. As diversas formas de representatividade e de participação dos estudantes na vida universitária e a solução de seus problemas, os preparam para sua tarefa de futuros dirigentes em atividades sociais e políticas.

3. Para que a universidade forme e transmita êste senso social, é absolutamente necessário que constitua ela própria uma comunidade em que professores, estudantes e diplomados mantenham contactos estreitos enquanto membro da instituição universitária a fim de suplantar os desacordos provenientes de diferenças entre gerações.

4. Quanto à universidade católica, esta formação social deve ser para ela uma preocupação essencial. Tendo a liberdade de impregnar todo seu ensino de valores cristãos, a universidade católica deve dar a seus membros uma sólida formação social não apenas em cursos de deontologia, mas também no ensino das disciplinas científicas e sociais. Deste modo a universidade católica trará uma contribuição efetiva ao estudo e à evolução das estruturas sociais. Ela deveria estar sempre a par dos problemas do país, pelo menos para indicar soluções, pois que sua aplicação prática pode depender de fatores estranhos. Ela deveria colaborar na promoção social tanto no plano nacional quanto no plano internacional.

Para atingir êste fim da educação social, a universidade católica deve criar um clima propício evitando o que poderia fazê-la cair no perigo de um contra-testemunho.

Uma democratização do recrutamento dos estudantes e do corpo professoral da universidade católica é essencial. De outro lado a universidade deveria assegurar-se da participação sempre mais tiva do estudante no correr de seus estudos utilizando suas capacidades de iniciativa de escolha e de responsabilidade.

#### IV — Responsabilidade social do universitário

1. Professôres, estudantes e diplomados têm uma responsabilidade especial no domínio social: do ponto de vista individual, pelo exercício de suas tarefas respectivas e do ponto de vista da instituição como membros das associações e sindicatos dos professôres e dos estudantes.

2. O universitário católico, assumindo sua responsabilidade específica está chamado a colaborar na reestruturação da sociedade seguindo formas mais justas fundadas sôbre os valores cristãos.

Para que essa responsabilidade seja eficaz o universitário católico deve inserir-se nas estruturas e associar-se a todos os homens de boa vontade que aceitam os valores cristãos fundamentais.

Os universitários católicos deveriam desde então ter uma formação que lhes permitam distinguir nas estruturas concretas o que decorre dos valores absolutos e eternos e o que procede de elementos puramente contingentes e acidentais.

Esta formação que abrange tôdas as questões da deontologia profissional, o apostolado no meio e um conhecimento profundo da realidade social no meio da qual se é chamado a trabalhar, deve fazer-se na ação e pela ação, evitando entretanto o perigo do ativismo. Por isso impõem-se como necessários um esforço de reflexão espiritual e doutrinal de nível universitário, uma espiritualidade da ação social, sustentada por uma intensa vida litúrgica e guiada pelo magistério da Igreja e uma fidelidade fundamental à verdade.

Enfim esta formação social não seria completa se não lhe fôsse dada uma dimensão internacional. Os cristãos deveriam habituar-se a pensar os problemas em função de suas coordenadas universais conforme à própria essência da Igreja católica e não sômente sôbre a base de suas realidades nacionais e internacionais.

É precisamente à missão que incumbe a Pax Romana no seio dos grupos locais.

De outro lado, os universitários católicos deveriam sempre estar presentes na vida internacional e preparar-se para contribuir na edificação de uma autêntica comunidade internacional.

Uma responsabilidade especial incumbe ainda ao universitário católico no seio da Igreja.

Considerando-se a complexidade da vida moderna, a Hierarquia deve poder contar para eficácia de sua missão pastoral, com o auxílio dos leigos universitários que lhe trazem conhecimento dos problemas temporais, competência em matéria técnica ou científica e sua contribuição na elaboração do pensamento católico.

3. Conseqüentemente, as federações de estudantes e de profissionais católicos devem assumir suas tarefas específicas: permitir a seus membros adquirir a formação que os preparará para assumir plenamente suas responsabilidades.

As federações de estudantes deveriam ainda suplementar as lacunas da formação dada pela universidade, auxiliando seus mem-

bros de maneira a que cada qual possa realizar sua síntese com realismo; deveriam promover a fundação de comunidades de base como núcleo fundamental do trabalho apostólico e trabalhar para que a universidade se transforme de modo a cumprir plenamente sua missão.

4. Os universitários católicos deveriam também participar das atividades das associações neutras profissionais e de estudos. Estas evitarão o comprometimento com uma política partidária.

5. Julgamos enfim indispensável que uma das principais funções da universidade — a irradiação da cultura, estenda-se aos setores populares, seja por meios modernos de difusão como livros, imprensa, rádio ou televisão, seja por programas que a universidade organize ela mesma para êste fim. Esta função deverá ser assumida pela universidade mesma, por seus professores, diplomados ou estudantes e realizada nos centros rurais e urbanos constitui um aspecto fundamental das atividades de extensão universitária pelas quais o universitário se volta para o povo, sem excluir as formas de assistência social que contribuem de um lado para formar o sentido social do estudante e de outro para reduzir uma certa resistência popular ao que vem da universidade.

Convidamos as universidades e os universitários a pôr em prática estas conclusões assumindo sua responsabilidade social de contribuir assim à realização do desígnio de Deus que deve ultimar-se com a vinda do Cristo em que repousa a nossa esperança.



## A ENERGIA NUCLEAR NO BRASIL

Prof. Décio B. Machado, Prof. de Geografia do Brasil na PUC do Rio Grande do Sul.

### Sumário

- I — Síntese histórica
- II — Política Nuclear do Brasil
- III — Panorama atual:
  - a — Meta de Energia Nuclear
  - b — Formação Técnica do Pessoal
  - c — Fabricação nacional de combustível nuclear
  - d — Programa de centrais termo-nucleares
  - e — Produção de rádio-isótopos.
- IV — Conclusões
- V — Bibliografia

### I — Síntese histórica.

O amplo campo de possibilidades descortinado com a utilização dos chamados minerais atômicos ou nucleares teve enorme repercussão em diversos países acarretando programas acelerados de pesquisas, localização e utilização dos novos e promissores recursos.

De um modo geral e mais acentuadamente nos países em vias de desenvolvimento, desprovidos ou pobres de fontes clássicas de energia (carvão-petróleo), a questão nuclear, devido ao impacto que representa para economia e a própria soberania nacional, transformou-se em tema de primeira linha, empolgando a opinião pública particularmente em períodos de maior ativação político-partidária.

No Brasil as primeiras providências oficiais relativas ao assunto datam de 1951 com a criação do Conselho Nacional de Pesquisa, encarregado de incentivar e coordenar as atividades de pesquisas científicas e tecnológicas de caráter geral e da adoção de medidas que se fizessem necessárias à investigação e industrialização da energia atômica e suas aplicações.

Seguiu-se a criação da Comissão de Exportação de Materiais estratégicos (1952) assegurando ao governo o controle das jazidas e minas de materiais estratégicos.

Dêsse modo foi esboçada a política brasileira de energia nuclear colocando sob o contróle do Estado tôdas as atividades referentes ao aproveitamento da energia atômica sem prejuízo contudo da liberdade de pesquisa científica e tecnológica (Art. 5 — Lei 1310 de 15-1-51).

Tendo em vista incrementar o programa de pesquisa e o consequente aproveitamento de nossos recursos e dada a falta de técnicos e a natureza ainda restrita dos novos conhecimentos em poder apenas de alguns países mais adiantados, foi negociada uma série de acôrdos e ajustes, os quais, dado ao desconhecimento de causa e o mediatismo das providências, nem sempre puderam ficar a salvo de críticas futuras, umas fundamentais outras infundadas.

Assim, em 1955, foram assinados com os Estados Unidos o "Acôrdo de Cooperação para o Desenvolvimento da Energia Atômica com Finalidades Pacíficas" e o "Programa Conjunto de Reconhecimento e Investigações de Urânio no Brasil".

Em 1956, após longo período de polêmicas parlamentares foi instaurada uma Comissão de Inquérito a fim de analisar as consequências de alguns pormenores dos Acôrdos.

Ainda durante os trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito, o Executivo, em meados de 1956, aprovou as Diretrizes do Conselho de Segurança Nacional e criou a Comissão Nacional de Energia Nuclear, "Órgão subordinado à Presidência da República e encarregado do planejamento e execução de tôdas medidas relacionadas com a energia nuclear em todos seus aspectos".

## II — Política Nuclear no Brasil

Suas bases foram estabelecidas em 1956 com a aprovação das Diretrizes expedidas pelo Conselho de Segurança Nacional e consolidadas recentemente pela Lei n.º 4.118, de 27 de agosto de 1962.

As principais decisões dizem respeito:

a — À criação da Comissão Nacional de Energia Nuclear (agora Autarquia Federal com autonomia administrativa e financeira).

b — À criação do Fundo Nacional de Energia Nuclear.

c — À realização de amplo programa visando a preparação de cientistas e técnicos nucleares.

d — À determinação urgente de nossas possibilidades em minerais de interêsse para a produção de energia nuclear.

e — Ao monopólio da União na pesquisa, lavra e beneficiamento de minerais nucleares.

f — À produção, no país, no mais curto prazo, de combustíveis nucleares, a partir dos metais nuclearmente puros, sob o total contróle e propriedade do govêrno.

g — Ao contróle governamental sôbre a armazenagem e comércio, inclusive exportação de materiais de aplicação no campo da energia nuclear.



h — À suspensão de exportação de urânio, tório, seus compostos e minérios e de outros materiais que venham a ser indicados pela CNEN. Somente após ter dados seguros sobre nossas disponibilidades, poderão ser negociadas certas quantidades destes materiais, mediante aprovação do CSN, no mais alto grau de beneficiamento possível à nossa indústria e exclusivamente para obtenção de compensações específicas, instrumentos e técnica, visando desenvolver a aplicação da energia nuclear no país.

i — Às relações no campo internacional, visando o aproveitamento da experiência científica e tecnologia dos países amigos, optando apenas, pela que nos for mais conveniente.

### III — Panorama atual.

a — **Meta de energia nuclear.** A meta inicial imposta à Comissão Nacional de Energia Nuclear abrange quatro objetivos intermediários:

1. formação técnica do pessoal;
2. fabricação nacional de combustível nuclear (urânio natural e enriquecido, tório e seus óxidos);
3. planejamento e realização de programas de instalação de usinas termonucleares;
4. produção e distribuição de rádio isótopos e sua aplicação e de raios ionizantes, gama e neutrônios.

Na realização de seus objetivos, a CNEN vem lutando com falta de recursos financeiros e dificuldades jurídicas. O projeto de Lei que define sua autonomia e responsabilidade como entidade de direito nacional e internacional (Substitutivo ao projeto n.º 944/1956) só recentemente foi aprovado pelo Congresso e sancionado pelo Executivo (Lei n.º 4.118, de 27 de agosto de 1962).

#### b — **Formação técnica do pessoal.**

1. Nesse setor a CNEN vem patrocinando inúmeros cursos de especialização universitária, cursos de post-graduação e envio de bolsistas ao estrangeiro (USA, Inglaterra, França).

2. Merecem registro especial as atividades dos Institutos de Energia Atômica da Universidade de S. Paulo, Instituto de Pesquisas Radioativas da Universidade de Minas Gerais, Escola Nacional de Engenharia, Instituto Militar de Engenharia e o Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA).

a — O Instituto de Energia Atômica, criado em 1954 mediante um convênio entre a Universidade de São Paulo e o Conselho Nacional de Pesquisas, destina-se à formação de cientistas e técnicos provenientes de várias Universidades da Federação, à produção de radiosótopos e ao desenvolvimento das pesquisas sobre energia nuclear, para fins pacíficos. Um moderno reator de pesquisas de procedência Norte Americana (tipo piscina com 5 MW), utilizando como combustível o Urânio metálico (enriquecido com seu isótopo U 235 a 20%), foi instalado e entrou em funcionamento em Set. 57.

b — O Instituto de Pesquisas Radioativas da Universidade de Minas Gerais, além de outras atividades correlatas destina-se particularmente ao estudo e produção de radioisótopos. Com esta finalidade foi concluída, em 1960, a instalação em Belo Horizonte de um reator de pesquisas tipo TRIGA de 30 KW.

3. Um terceiro reator de pesquisa já foi também instalado no ITA. Em 1961, foi criado o "Instituto de Engenharia Nuclear da Universidade do Brasil", visando centralizar a ação dos cientistas que será equipado com um reator tipo "Argonauta", o primeiro fabricado no Brasil.

#### c — **Fabricação nacional de combustível nuclear.**

Sob êsse tópico devemos encarar as atividades relacionadas com a prospecção, lavra e industrialização dos chamados mineirais nucleares (Urânio e Tório).

1. Prospecção — Os trabalhos foram iniciados em 1952, sob a orientação do CND. No momento atual, as atividades a cargo da CNEN são executadas:

— através de cooperação com o Geological Survey dos EE.UU.

— por meio da colaboração com órgãos estaduais.

— utilizando os serviços de prospecção aerocintilométrico, organizados por companhias particulares.

a — As principais ocorrências localizam-se em:

1. Poço de Caldas

Jazidas de minério zirconio-uranífero, estimadas em 50 mil a 250 mil T métricas com 0,5% de urânio e 60 a 85% de Z/r 0/2. Local de fácil acesso.

2. Litoral (RGN ao RJ particularmente no Espírito Santo.

Areias monazíticas contendo um teor variável mas relativamente elevado de sais de tório (Th0/2) e terras raras.

b — Além dessas ocorrências foi também registrada a presença de minérios de Urânio e Tório em Araxá (MG), Moeda (MG) Vale do Roncador (MT), Águas de Prata (SP), em diversas regiões do Nordeste e no carvão do sul do país.

Do valor econômico dessas últimas, pouco sabemos estando em execução pesquisas complementares a fim de permitir uma correta avaliação de suas possibilidades.

#### 2. **Lavra e industrialização.**

a — A lavra e industrialização dos recursos minerais são feitas atualmente pelas seguintes emprêsas:

##### — **Indústrias Químicas Reunidas S/A (ORQUIMA)**

Possuindo uma fábrica em SP com a capacidade para tratar 3000 T anuais de monazita. Produz sais de tório e de urânio (adquiridos pela CNEN) cloreto de terras raras e fosfato trissódico. O minério é extraído por sua subsidiária SULBA nos Estados do Rio de Janeiro (Barra Itabapoana), Espírito Santo (Vitória) e Rio Grande do Norte (São Rafael) e concentrado nas usinas de Guriri Vitória, São Paulo e São Rafael.

##### — **Monazita e Ilmenita do Brasil (MIMBRA S/A)**

Lavra areias monazitas no litoral sul do Espírito Santo e as trata através de sua subsidiária, numa usina química perto de Guarapari (ES), com capacidade para tratar 900 T de areia monazítica por ano. Seus principais produtos são: sulfatos de terras raras, sais de tório e ácido fosfórico.

b — Tendo em vista o aproveitamento do minério de Poço de Caldas, duas usinas foram planejadas e projetadas mediante contratos entre a CNEN e firmas francesas (CIAVE) uma, para tratamento de minério zircônio-uranífero, visando a obtenção de sais de urânio. Já possui terrenos em Poço de Caldas; a segunda, no mesmo local para produção de urânio nuclearmente puro. Está em cogitações a construção de uma terceira usina, para aproveitamento de resíduo zirconífero da primeira.

A execução dessas obras vinha sendo dificultada particularmente por impasses burocráticos. (O BNDE manifestou-se impossibilitado de conceder aval em garantia do empréstimo feito pela CIAVE à CNEN em virtude de êsse órgão não possuir capacidade jurídica e necessária autonomia financeira), fato que só recentemente verificou-se, através da Lei 4118/62.

c — Em São Paulo, acham-se em funcionamento três ultracentrífugas adquiridas na Alemanha. Permitem a produção em pequena escala de isótopos e urânio enriquecido e destinam-se à pesquisa e à formação dos técnicos necessários ao programa industrial objetivado pelo CNEN.

d — Recentemente, técnicos do IEA e I Pq Tecnológica de São Paulo obtiveram, a partir dos sais de urânio obtidos da área monazítica, o urânio nuclearmente puro, em duas formas: pastilha de dióxido de urânio e urânio metálico.

Tal sucesso constitui o passo fundamental no setor do aproveitamento da energia nuclear, pois ambas as formas do urânio nuclearmente puro podem ser utilizadas como combustível em reatores.

Atualmente, acham-se em construção na IEA uma usina piloto para a obtenção em escala industrial de Urânio quimicamente puro e um reator experimental, tendo em vista testar o combustível brasileiro.

#### d — **Programa de Centrais Termonucleares.**

1. A instalação de centrais termonucleares no Brasil visam dois objetivos:

a — fornecer elementos de estudo da operação, tecnologia e construção de reatores de potência;

b — resolver o problema de energia de certas regiões do país, onde o emprêgo da energia nuclear poderá ser a solução mais indicada, tendo em vista um menor dispêndio de divisas (uma vez resolvido o problema, que é imperativo de produção do combustível nacional).

2. Antes da criação CNEN, a American and Foreign Power (USA), através das Empresas Elétricas Brasileiras, decidira instalar no Brasil, na zona de sua concessão no Estado do Rio de Janeiro,

uma central termonuclear de pequena capacidade (Usina do Areal — 10.000 KW). Tal idéia, entretanto, foi abandonada, pois o custo do projeto face à pequena potência do reator desaconselharam sua realização. (As centrais nucleares consideradas atualmente viáveis são de capacidade superior a 100 mil KW).

3. A CNEN procede atualmente o estudo dos seguintes projetos:

a — Usina termonuclear para a região Centro-Sul (provavelmente ANGRA DOS REIS de alta potência (cêrca de 200.000 KW). O projeto conta com a assistência da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA). O local escolhido foi a foz do Rio MAMBU-CABA e os estudos iniciais já foram realizados.

b — Usinas termonucleares para o NE e para o R.G.S. Projetos em fase inicial de planejamento.

e — **Produção de Rádio-Isótopos.**

A entrada em funcionamento do reator de pesquisa tipo TRIGA no Instituto de Pesquisas Radioativas de Minas Gerais permite a obtenção no país de 80% dos isótopos atualmente em uso para fins científicos e industriais.

No Brasil, o Instituto de Biofísica da Universidade do Brasil e o Instituto de Medicina Nuclear da Universidade de São Paulo vêm aplicando algum tempo a técnica de rádio-isótopos com material importado.

#### IV — **Conclusões.**

As bases da política nuclear brasileira foram estabelecidas em 1956 e criadas em seu órgão de execução a Comissão Nacional de Energia Nuclear.

A CNEN exerce suas atividades em 4 setores intimamente relacionados: formação técnico-científica, prospecção, lavra e industrialização dos minerais, instalação de centrais nucleares e produção de rádioisótopos. Na consecução de seus objetivos, a CNEN vem lutando com dificuldades financeiras e burocráticas.

Só recentemente, foi aprovada pelo Congresso a lei que define sua autonomia e responsabilidade como entidade de direito nacional e internacional (Lei 4.118 de 22-Ago.-1962).

A formação técnico-científica do pessoal vem sendo feita apoiada particularmente no Instituto de Energia Atômica de São Paulo.

Torna-se necessário a breve instalação dos reatores de pesquisa, já programados.

Nossos recursos minerais embora não estejam totalmente avaliados já nos permitem concluir pela possibilidade de produção do combustível nuclear a partir do Tório (areias monazíticas) e Urânio (Poço de Caldas).

A recente obtenção, em laboratórios, do urânio nuclearmente puro, utilizando matéria prima e tecnologia nacional, abre ao Brasil enormes possibilidades de aproveitar seus recursos e efetivamente ingressar na era da energia nuclear.

Nesse sentido é desejável maior presteza na instalação das usinas planejadas para o aproveitamento do minério de Poços de Caldas.

A instalação de centrais nucleares trará reais vantagens uma vez resolvido o problema imperativo da fabricação do combustível nacional. A construção imediata de uma central nuclear na região Centro-Sul, com o apoio técnico e financeiro da AIEA, será conveniente pela experiência que pode proporcionar na tecnologia de funcionamento e construção dos reatores de potência além de tender a demanda de energia elétrica numa região de crescente necessidade.

A produção de rádioisótopos abrirá enorme campo de possibilidades no setor da medicina, agricultura, metalurgia e indústria petroquímica.

## V — Bibliografia

Monazita do Brasil — Othon Heny Leonardo — A Defesa Nacional. Nov. 56 — Diversos artigos da Revista VISÃO. (10-5-57, 7-6-57, março 59 e agosto 59) Dez. de 59 e Jun. de 60).

Observador Econômico e Financeiro — junho 59.

Programa de Metas — Presidência da República (1958).

*Obras de Interesse Geral sobre Energia Nuclear.*

“O átomo” — Fritz Kalin — Ed. Melhoramentos — S. Paulo.

“Horizonte do Poder Atômico” — Geraldo Wendt — Êdaliar Editora — Rio.

“Átomos no Presente e no Futuro” — Margaret O. HIGG — Ed. Melhoramentos — S. Paulo.

“Geografia da Indústria Atômica” — R. Barbier — Boletim Geográfico n.º 140 de 1957.





## **PLANEJAMENTO DE SERVIÇOS MUNICIPAIS DE BEM-ESTAR SOCIAL**

Elsa Helm, Prof. Titular de Desenvolvimento e Organização de Comunidade da Faculdade de Serviço Social da PUCRGS.

Trabalho apresentado no Congresso de Prefeitos, em Uruguaiana, 1962.

Prever, para orientação de suas atividades, a fim de bem alcançar seus objetivos, é uma função típica do homem. Consciente ou por hábito, o homem planeja tôdas as suas ações sempre que está agindo racionalmente.

Para atravessar uma rua movimentada, observamos o movimento, isto é, estudamos a situação. Avaliamos a velocidade dos veículos que se aproximam, o tempo que necessitaremos para atingir o outro lado da rua. Comparamos êstes dois tempos e, finalmente, decidimos qual o momento mais propício para conseguirmos nosso objetivo, bem como a rapidez com que deve ser concretizado, isto é, se podemos fazê-lo vagarosamente ou devemos fazê-lo de modo acelerado.

Embora quase inconscientemente e com a velocidade às vêzes de segundos, resultante da formação do hábito, estamos planejando. Estudamos a situação, avaliamo-la, fazemos uma síntese, um diagnóstico, elaboramos um plano e o executamos.

Desde que passou a agir como ser inteligente, o homem planejou. À medida que seus conhecimentos se foram ampliando, os resultados de suas experiências também foram sendo analisados e sistematizados, e foram determinados quais os procedimentos que bem conduziram suas atividades a um melhor resultado. Foi-se, assim, constituindo o que hoje conhecemos por planejamento técnico.

“Planejamento como entendemos hoje é a previsão racional de tôdas as condições e recursos de um empreendimento e a programação bem calculada de atividades em fases definitivas que levem ao resultado desejado”.

Iniciou-se com os trabalhos de Taylor e Ford nos Estados Unidos, e Fayol na França. Visavam êstes pioneiros maior rendimento no trabalho industrial, pela racionalização. Suas normas básicas tornaram-se obrigatórias em todos os setores de atividade humana, inclusive no campo do bem estar social, visando a melhor utilização possível dos recursos e a racionalização da vida comunitária integral.

Não se entende mais atividade assistencial que não se alicerce na "previsão racional de tôdas as condições e recursos do empreendimento e programação bem calculada de atividades em fases definitivas, que levem ao resultado desejado". Isto vale tanto para uma pequena obra social, como para um programa de govêrno visando o bem estar social.

Como disse Fayol: "o plano de ação é o instrumento mais eficaz para o sucesso de qualque empreendimento. Prever já é agir. É o primeiro passo obrigatório de tôda ação construtiva".

Para prever é preciso conhecer.

A primeira fase para elaboração de uma plano, no campo do bem estar social, é o conhecimento:

- a) dos problemas e necessidades;
- b) dos serviços já existentes — em linguagem de assistente social, recursos do meio —, dos recursos potenciais e possibilidades de sua virtualização;
- c) avaliação dos recursos globais em relação às necessidades globais.

Por problemas, entendemos aqui as necessidades não atendidas pelos modos institualizados. Assim o atendimento da criança deve ser realizado pela instituição-família, básicamente. Complementarmente ,pela escola e outras instituições. Quando estas falham, por qualquer eventualidade de ordem familiar, cultural ou sócio-econômica, geram-se necessidades sociais e passam a ser problema da esfera do Serviço Social.

O conhecimento dos problemas importa no exame dos fatos, de sua gravidade, de sua incidência, de suas causas e efeitos. Deve-se incluir, ainda, nesse conhecimento, a opinião da comunidade a respeito. Todo problema ou situação tem dois aspectos, o subjetivo e o objetivo. Cabe ao técnico não só descobrir os problemas objetivamente, mas também ajudar o povo a achar as soluções que atendam, igualmente, os fatôres sócio-culturais e religiosos, às necessidades de auto-realização e de segurança. Estas necessidades — objetivas e subjetivas — devem ser reconhecidas e não podem ser esquecidas, em qualquer sociedade democrática. Democracia não é uma forma de govêrno, apenas. É uma filosofia e um modo de vida.

Além dêsses dois elementos básicos na avaliação e no planejamento, que são a situação objetiva e os aspectos subjetivos, outra condição há, igualmente importante na elaboração de qualquer programa social. É o momento do processo social histórico. Segue-se que há três elementos que se devem considerar, tanto no exame da situação como no formular as soluções:



- 1 — o momento do processo social histórico;
- 2 — a comunidade onde vive o homem;
- 3 — o homem, que é o objeto direto do Serviço Social, e seu meio mais imediato.

Assim, devem os programas de Bem Estar Social:

I — corresponder à realidade social atual da comunidade, tendo-se em vista que esta faz parte de uma comunidade maior na qual deve por sua vez estar enquadrada;

II — estar integrados no contexto dos serviços de Bem Estar Social ou assistencial, existentes na comunidade, numa relação de colaboração e, ao mesmo tempo, de divisão de atribuições;

III — corresponder às necessidades do homem, buscando que os próprios interessados se insiram no processo assistencial e sejam levados a participar efetivamente nos projetos de promoção dos recursos sociais.

É certo que, no estágio em que nos encontramos, a idéia não é de fácil aceitação, nem de fácil viabilidade. É claro também, que ninguém pensaria em promover a participação direta do povo, em larga escala, imediatamente. Como bem diz Paulo Freyre "o homem não pode passar do assistencialismo à dialogação, como passa de uma rua para outra". É preciso preparo. É preciso tempo. As coisas só são aceitas quando a comunidade está amadurecida para recebê-las.

As necessidades devem ser, tanto quanto possível, avaliadas em termos de números exatos ou, pelo menos, em estimativas sérias. Dizemos tanto quanto possível, porque sabemos como é difícil entre nós a obtenção de dados estatísticos precisos; sabemos quanto custa uma pesquisa de profundidade, em dinheiro, esforço e tempo; sabemos que estamos vivendo numa época de mudanças rapidíssimas em todos os setores: científico, cultural, demográfico, social, etc. Pesquisas minuciosas tornam-se, às vezes, obsoletas apenas terminadas.

Por recursos existentes, entende-se:

1.º **Os serviços em funcionamento**, sua qualidade e capacidade, isto é, até que ponto os programas em execução e os métodos adotados são de molde a atingir suas finalidades; relação entre suas capacidades de atendimento e as necessidades; se contam com recursos financeiros, instalações e pessoal suficiente; se as suas finalidades correspondem às necessidades reais; de que forma poderiam se aparelhar melhor e melhor adequar sua ação à finalidade, ou ampliar sua capacidade, se fôr o caso.

2.º **Pessoal técnico existente e recursos financeiros**. A qualidade e extensão dos programas a serem projetados estão condicionados ao número e qualidade de técnicos de que se possa dispor. É pouco provável que tenha sucesso um plano projetado para funcionar em bases rigorosamente técnicas, se não se contar com recursos técnicos em número suficiente, ou até mesmo faltarem inteiramente. Por outro lado é preferível um programa mais limitado, instala-

ções e equipamento mais modestos, com possibilidade de funcionamento regular, do que aparelhamento "último tipo", grandioso, finalidades amplas, mas com funcionamento emperrado por falta de verbas, de pessoal, etc.

3.º **Com recursos potenciais**, podemos encontrar possibilidades de levantamentos de fundos entre a população, subvenções e auxílios a conseguir, imóveis inaproveitados ou que possam ter seu aproveitamento multiplicado, como escolas, clubes e outros. Em tôdas as comunidades, por menores ou mais pobres que sejam, existem recursos inaproveitados, pessoas cheias de interêsse humano e desejosas do melhoramento social do meio, às quais está faltando, apenas, estímulo e coordenação. Leis inoperantes que podem ser vitalizadas. Mas nem todos os recursos potenciais podem ser tornados ativos a qualquer momento. Faz-se mister avaliar as possibilidades sem excesso de pessimismo nem de otimismo.

Obtidos os dados objetivos, as estatísticas, a observação dos fatos não mensuráveis, segue-se a análise e interpretação dos mesmos, a descoberta de seu interrelacionamento, de forma a compreender a situação como um todo. É a segunda etapa do planejamento, o diagnóstico social, que deve anteceder o planejamento propriamente dito.

Sabe-se que nenhuma nação do mundo conseguiu, ainda, vencer tôdas as necessidades no campo do Bem Estar Social. Que dizer dos países novos e pobres, com crise de crescimento agravada por uma infância viciada, resultante de erros políticos e sociais, de uma economia de colônia e sofrendo as conseqüências de choques e crises econômicas internacionais?

Impõe-se, preliminarmente, um exame das necessidades e recursos globais, a fim de estabelecer prioridades na solução dos problemas e no atendimento das necessidades, se não se quiser correr o risco, melhor, chegar a uma delapidação total de recursos. Êstes já em si escassos pulverizam-se, sem ser atendido objetivo algum. Agravam-se os problemas, estimulando-se a mendicância e a dependência e, até, criando novos problemas.

Como diz Arthur Rios:

"É impressionante e, ao mesmo tempo, melancólico, verificar a quantidade de pessoas de boa vontade empenhadas de corpo e alma no combate a novos sintomas de uma crise local, regional ou nacional, mais profunda. O mesmo acontece a muitas organizações, oficiais e não oficiais, generosa e erradamente aplicadas em resolver aspectos fragmentários do problema".

Requer-se uma hierarquização dos problemas segundo sua gravidade, sua repercussão social e confronto com as possibilidades ao nosso alcance, indo às causas, dando-lhes atenção global. Faz-se mister estabelecer prioridades, metas, de terminar os problemas e grupos que desejamos e **podemos** atingir, fase à análise elaborada.

São pontos importantes a serem considerados no estabelecimento das prioridades, para elaboração do problema global:

- considerar a urgência da necessidade;
- selecionar os objetivos dentro da capacidade do povo e do govêrno;
- atender pontos importantes para as pessoas tanto da cidade como da zona rural;
- proporcionar educação quando as necessidades básicas não são sentidas;
- começar com projetos que permitam resultados tangíveis e rápidos, para evitar o desânimo e o descrédito;
- começar nas áreas e grupos onde as necessidades são maiores;
- promover mudanças de condições intangíveis, que são de grande alcance e não necessitam grandes inversões;
- estabelecer áreas de competência e de interêsse;
- considerar a utilidade dos planos-pilôto.

O estabelecimento de prioridades e metas deve ser bem objetivo. Aristóteles já afirmava que "o conhecimento da finalidade é da maior importância, e quando a visamos à maneira dos arqueiros, que apontam para um alvo bem assinalado, estaremos na melhor situação para bem cumprirmos nossa tarefa". E em nossos dias afirma Dewey: "Agir com um fim em vista é ter um ponto básico de referência que nos permita observar as circunstâncias, escolher e ordenar inteligentemente os meios de nossa ação, relacionando as condições presentes com os resultados futuros a serem conseguidos".

Da mesma forma, há de ser muito objetiva e realista a avaliação dos recursos globais existentes, das possibilidades e da sua suficiência com relação aos programas a serem elaborados.

Nunca se deve empreender uma obra, com exceção de um trabalho de urgência, como nos casos de calamidade pública, se não se conta com recursos financeiros e com pessoal efetivo suficientes.

Um país não pode ter senão os serviços sociais que é capaz de financiar. A uma população faminta ou quase, não se pode impor o ônus de manutenção de serviços sociais de saúde ou de ensino ou outros, altamente desenvolvidos, embora tais promoções sejam desejáveis. Torna-se necessário acelerar a produção da riqueza até atingir uma meta que permita maior bem-estar.

No que respeita a pessoal, é certo que, mesmo nas capitais, há carência de técnicos de tôda ordem. Deve-se, então, prever a formação de pessoal sub-profissional que trabalhará sob a orientação, permanente ou periódica, de técnicos, conforme as possibilidades.

Feita a análise geral dos problemas ou necessidades sociais e dos recursos, estabelecidas as prioridades, segue-se o estudo das várias soluções possíveis e a escolha daquela que as circunstâncias indiquem como mais adequada à solução de determinado problema, em uma determinada região ou localidade, tendo-se em vista os recursos, as peculiaridades da população e, especialmente, dos usuários.

Não existem soluções padronizadas, nem são possíveis. Repetimos, Bem Estar Social inclui aspectos objetivos e subjetivos, como

saúde, boa alimentação, um mínimo de conforto, mas também oportunidade de auto-expressão, segurança, não só econômica mas principalmente emocional; liberdade política e religiosa, etc. Tradições e heranças culturais não podem ser desprezadas nem modificadas rapidamente sem perda da segurança emocional.

Outro fator que não deve ser esquecido é que todos os aspectos da vida humana e comunitária são interrelacionados. A mudança de um aspecto acarretará, indiscutivelmente, outras mudanças.

Toda comunidade faz parte de outra maior, da qual depende. Cada vez mais, na época atual, o que acontece numa localidade tem, forçosamente, repercussão em outra. Não se pode ignorar esse fato. É uma das razões dos planos regionais. O planejamento local não pode esquecer este interrelacionamento. A concentração, por exemplo, de muitos recursos assistenciais em uma localidade, sem uma planificação regional, pode também gerar novos problemas, sem resolver o problema primitivo.

É o que se verifica geralmente nas capitais brasileiras. Tomemos como exemplo apenas o caso de Porto Alegre. Comparado o número de leitos hospitalares com a população, verifica-se, na base aceita como padrão, de 5 leitos para 1.000 habitantes, um superavit considerável. Entretanto, sabe-se quão difícil é conseguir-se uma vaga hospitalar. Sabe-se, também, que a maior parte, ou pelo menos grande parte dos doentes provêm do interior do Estado e até de Estados vizinhos. Não houve planejamento regional.

Conforme se afirma no relatório da pesquisa elaborada para a Comissão da Bacia Paraná-Paraguai:

“Os investimentos públicos devem ser harmonizados e planificados de uma forma **drástica** para obter o máximo de equipamento de bem comum, com um mínimo de poupança forçada. A planificação intervém no setor semipúblico e no setor privado, para orientar as iniciativas em vista de maior garantia de equilíbrio”. Estamos certa de que os referidos relatores não pensam que a iniciativa particular, em qualquer setor, deva ser tolhida, mas, sim, orientada no sentido de se evitar delapidação de recursos já em si escassos. É esse, também, o nosso pensamento. Especialmente no setor assistencial apresenta essa iniciativa inúmeras vantagens, além de corresponder a um dever social. Suas instituições podem ser mais flexíveis, valer-se de todos os pequenos auxílios voluntários, multiplicando com isso seus recursos.

Mas toda iniciativa deve ser orientada tecnicamente e fiscalizada pelo Poder Público. Acreditamos sinceramente na dedicação e boa vontade de todos os que, na esfera da iniciativa privada, se dedicam a auxiliar as pessoas menos favorecidas. Falta-lhes, entretanto, muitas vezes, visão de conjunto, objetividade na apreciação dos problemas e necessidades. Razões as mais louváveis por vezes, vaidade ou sentimentalismo em outras, têm levado à fundação de obras sociais sem finalidade definida, paralelas a outras já existentes e, o que é pior, até desnecessárias.

Por duas vezes foram levantados fundos para preventório de filhos de tuberculosos em Pôrto Alegre. Os prédios foram construídos. Na ocasião de pô-los em funcionamento, os médicos concluíram, em um caso, da inadequação do prédio ao fim a que se destinava e, em outro, a desnecessidade da medida, que fôra planejada com base em conceitos antiquados. Os prédios depois de permanecerem sem uso, foram destinados a outros fins. Tiveram que sofrer reformas, acarretando novos gastos, sem tornarem-se, entretanto, apesar da construção esmerada, inteiramente convenientes ao nôvo fim.

Os planos para o Bem-Estar Social situam-se em vários níveis. O planejamento nacional deveria estabelecer as grandes linhas para o aproveitamento dos recursos, fixar as diretrizes gerais, formular os objetivos e padrões. Deveria traçar a política social e definir as atribuições para a realização dos planos regionais e locais.

Sua função principal deveria ser a coordenação dos objetivos dos diferentes planos específicos de âmbito nacional.

O planejamento regional visa estabelecer no desenvolvimento das regiões e a distribuição de serviços. Estabelecer a estrutura dentro da qual se orientarão os planos estaduais.

Com o mesmo espírito, se nortearão os planos estaduais.

Os planos municipais, ou locais, deverão estar enquadrados nas normas do planejamento nacional, regional e estadual, particularizando e adaptando, contribuindo para o planejamento geral, com a experiência e aspirações das populações locais.

O que foi dito, se aplica, in totum, ao planejamento de cada serviço, que é o último degrau da escala.

Exemplificando, passamos a relatar um plano que acreditamos prático, racional, dinâmico, elaborado para a Prefeitura de Uruguaiana, por nós, com a colaboração de uma colega, assistente social, Hilda Hübner.

Teve origem em um pedido de assistência técnica por parte da referida Prefeitura à Secretaria de Habitação e Trabalho, onde também exercemos nossas atividades.

Não se trata de um plano padrão. Já frisamos que tal não seria de boa técnica. Mas de fornecer um exemplo de como poderão as prefeituras solucionar a falta de técnicos, valendo-se da cooperação de outros organismos. É um plano simples, exeqüível, permitindo uma ação progressivamente mais extensa e mais eficiente, à medida que os recursos a permitirem e a experiência aconselhe.

A Prefeitura de Uruguaiana em sua estrutura já havia, com muita felicidade, reunido dois setores que se completam — assistência social e educação — em uma única Secretaria e, ainda mais, incluído o setor médico na Diretoria de Assistência Social.

São três elementos de Bem Estar Social que não podem funcionar eficientemente quando isolados em entidades estanques. Além de ser difícil o estabelecimento de limites precisos, a dissociação gera muitas vezes dualidade de ação nas áreas de interpretação como na educação informal e recreação e outras.

Como já foi dito, nenhum Estado ou Nação pode, modernamente, atender todos os problemas de Bem Estar Social, dispondo unicamente dos recursos do Poder Público. Não foge à regra o município de que tratamos. Por isso sua ação só pode ter resultados realmente compensadores se conjugar seus esforços com outros setores oficiais e com a iniciativa particular.

Por outro lado, o moderno conceito de Serviço Social tem como um de seus principais postulados a **participação consciente da comunidade no planejamento e consecução do Bem Estar Social**.

Para tanto se requer um órgão que congregue as forças vivas da comunidade através de seus líderes. Tal organismo, em tese, poderá ser de origem oficial ou particular. Vantagens e desvantagens apresentam as duas soluções.

Já que a Prefeitura de Uruguaiana estava empenhada em estruturar seus serviços de Assistência Social em consonância com as técnicas modernas e, por isso mesmo, a procurar a colaboração ampla de todos os interessados na solução dos problemas sociais, previu-se a criação, sob seus auspícios, de um Conselho de Educação e Bem Estar Social, com a finalidade de promover, além da coordenação das entidades assistenciais, também a dos institutos educacionais entre si e dos dois campos — Educação e Assistência Social — numa obra comum. Esta seria o Conselho de Educação e Bem Estar Social, com função de órgão consultivo da Secretaria de Educação e Assistência Social e teria as seguintes finalidades:

a) possibilitar a coordenação de esforços no terreno da Educação e Bem Estar Social, promovendo a ação articulada e racional de todas as atividades educacionais e assistenciais do Município;

b) possibilitar a colaboração de líderes locais na promoção do Bem Estar Social, de acordo com as modernas técnicas da Organização Social de Comunidade, necessárias à eficácia dos programas de Bem Estar Social nas sociedades democráticas;

c) possibilitar uma melhor ordenação e conseqüente melhor aproveitamento dos recursos do Poder Público e de particulares na consecução do Bem Estar Social através de:

- discussão de problemas em comum;
- interpretação em conjunto das necessidades e serviços;
- utilização das sedes em comum;
- planejamento conjunto para o Bem-Estar.

Este Conselho para cumprir suas finalidades teria as seguintes atribuições:

a) tomar conhecimento das atividades assistenciais e educacionais do Município e de iniciativa privada, e de seus resultados; opinar sobre os mesmos e sugerir as medidas que julgar necessárias;

b) sugerir a realização de estudos e pesquisas do interesse da ação social e educacional do Município;

c) tomar conhecimento dos projetos de leis municipais que dizem respeito ao Bem Estar Social ou ao ensino e dar parecer sobre os mesmos;

d) sugerir medidas de ação social (reformas de estrutura social ou econômica) que visem evitar ou sanar problemas sociais, ou contribuir para o Bem-Estar Social;

e) tomar conhecimento do projeto de orçamento anual na parte referente à Educação e Assistência Social, e opinar sobre o mesmo;

f) promover bom relacionamento entre os Órgãos de Educação e Assistência Social e pessoas da comunidade interessadas no Bem-Estar Social;

g) tomar conhecimento do plano anual de subvenções e auxílios a serem concedidos pelo Município e entidades privadas relacionadas com a Educação e Bem Estar Social, e opinar sobre os mesmos;

h) opinar sobre a política de Bem-Estar Social e educacional do Município, e apresentar sugestões que julgar acertadas para seu aperfeiçoamento;

i) recomendar, sempre que julgar conveniente, medidas que visem o aperfeiçoamento dos serviços assistenciais e educacionais, tanto públicos como privados, melhor articulação dos mesmos e maior colaboração das entidades estatais entre si e, entre estas, e as particulares;

j) elaborar seu regimento interno.

Quanto à composição do Conselho de Educação e Bem Estar Social, recomendou-se fôsse formado por representantes do Executivo Municipal, representantes de entidades de assistência social, públicas e particulares, e pessoas representativas da comunidade.

O número de Conselheiros seria de quinze a vinte, devendo contar-se entre êles pessoas de confiar do Executivo Municipal que no Conselho representariam o pensamento do mesmo. Êstes membros não devem exceder a 1/3 do total, sob pena de perder o Conselho o caráter comunitário. Os representantes de entidades particulares devem ser bastantes expressivas, numérica e qualitativamente.

Sugeriu-se que se constituísse dos seguintes elementos:

Representantes de órgãos da Prefeitura

Chefe do Centro de Saúde (membro nato)

Juiz de Direito (membro nato)

Delegado de Ensino do Estado (membro nato)

Coordenadora do Ensino Municipal (membro nato)

Representantes das diversas correntes religiosas

Representante das Obras Particulares

Representantes dos Sindicatos

Representantes das Classes Conservadoras (Agric. Ind. e Com.)

Representante do Ensino Particular

Representantes de entidades patronais

Representante do Ensino Profissional.

Êste Conselho, para bem funcionar, necessitaria possuir certos serviços executivos, tais como cadastro de obras sociais, contrôle do movimento educacional e outros.

As Diretorias da Secretaria de Educação e Assistência Social devem estar afetos, por natureza, determinados trabalhos, como o re-

gistro de obras sociais e o contrôles do movimento escolar do município, que poderão servir também ao Conselho de Educação e Bem Estar Social. Funcionando determinados setores como **secretaria economia** e, a nosso ver, maior eficiência, ficando estabelecida, automaticamente, a coordenação entre o órgão consultivo e o executivo da política educacional e assistencial.

A Diretoria de Assistência Social é, por definição, o órgão executor da política assistencial do município. Para corresponder aos princípios básicos de Serviço Social, não pode estar alheia aos anseios da comunidade. Dois órgãos trariam a ela o pensamento dos grupos comunitários: a Câmara de Vereadores e o Conselho de Educação e Bem Estar Social, que por sua vez devem manter entre si uma relação dinâmica constante.

Sendo, no caso, a Diretoria de Assistência Social o órgão municipal executor da política social do Município, teria a mesma, desde logo, dois tipos de atividades:

1. prestação de assistência direta e
2. serviços de coordenação — pelo que o plano preveu a divisão da Diretoria em duas seções:

Seção de Coordenação e  
Serviços Assistenciais.

São funções da Seção de Coordenação, (1) como o próprio nome indica, realizar os trabalhos necessários para estabelecer o entrosamento entre a Diretoria e os órgãos públicos ou de iniciativa privada; (2) e realizar os trabalhos que se fizerem necessários ao aperfeiçoamento e melhor rendimento dos serviços assistenciais.

Nêste Setor da administração da assistência social são imprescindíveis o estudo e a elaboração do expediente referente a subvenção e auxílios, quer concedidos pela Prefeitura, quer por ela pleiteados junto aos governos estadual e federal e, ainda, referentes a convênios; a manutenção atualizada de dados concernentes à assistência social pública e privada; a programação e preparo de cursos de aperfeiçoamento para funcionários da Diretoria; mesas redondas e outros meios de debate dos problemas sociais e suas soluções.

Nos serviços assistenciais deveriam estar compreendidos os já existentes e aquêles que viessem a ser criados.

Estão já em funcionamento o fornecimento de medicamentos e a assistência jurídica (registro civil e legalização de uniões ilegítimas), e projetadas a assistência médica e odontológica e a merenda escolar.

Indubitavelmente, existe a necessidade de tal assistência, mas não se deve esquecer que, para evitar dispersão de recursos, escassos em tôda a parte, deve a mesma ser racionalizada. Isto é, deve ser restrita a pessoas que não a recebem, embora parcialmente, de outras obras, e dirigida aos problemas e grupos de pessoas escalonadas de forma sistemática. Ter-se-á, assim, pessoas atendidas convenientemente, embora em número mais restrito, ao invés de distribuição pulverizada, onerosa e pouco eficiente.



A merenda escolar inegavelmente é uma medida de grande alcance que, atingindo um grupo naturalmente delimitado, atende ao dito acima.

No estabelecimento de prioridades evidentemente o escolar e, com destaque, o aluno das escolas afetas à municipalidade, deve estar em primeiro lugar.

Ainda nessa linha de pensamento, sugeriu-se a criação de Parques Infantis, complementando a escola, ou isolados.

Entendemos por "Parques Infantis" não apenas as já existentes "praças de brinquedos", mas uma organização capaz de dar ao escolar maior assistência: educação informal, atividades recreativas dirigidas, local para preparo de temas, com supervisão e, numa situação ideal, fornecimento de refeições, pelo menos aos mais necessitados.

Os centros sociais devem ter lugar de destaque em todo o plano de Bem Estar Social.

Centros Sociais são constituídos por um conjunto de meios educativos destinados a dar uma educação de base às coletividades, apoiando sua ação nas necessidades reais expressas pelos interessados, orientando essa ação no sentido do ganho e da procura de um nível de vida mais satisfatório, suscitando a ajuda mútua e fazendo apêlo à colaboração daqueles que educa.

Os prédios escolares podem e devem ser aproveitados à noite, domingos e feriados como Centros Sociais. Para tanto, torna-se necessária a disponibilidade de pessoal. As professoras poderão ser treinadas para orientar atividades do centro, principalmente nas comunidades rurais, devendo neste caso receber gratificação extra.

Outra solução é a colocação de prédios à disposição de outras entidades ou grupos que se prontificarem a desenvolver programas de comunidade, mediante convênio.

Estas duas soluções não se excluem. O conhecimento da realidade local e o próprio desenvolvimento dos programas indicarão qual a solução mais adequada a cada caso.

Outra forma de assistência recomendada é a concessão de instrumentos de trabalho, ou de readaptação física, a qual visa colocar a pessoa em condição de bastar-se a si mesma. Essa forma de Assistência, se bem orientada, pode ser considerada uma verdadeira inversão de capital cujo rendimento beneficiará não apenas o indivíduo, mas a comunidade.

Não se teve em mira, na elaboração do plano que ora apresentamos não como padrão, porém como exemplo fazer um trabalho completo e ideal, mas, apenas, um plano realista, viável, onde fossem incluídos os serviços já existentes e os já projetados (procurando construir e não destruir), disciplinando-os.

Atendendo ainda à realidade local, foi programado melhor aproveitamento social de um recurso já existente, que são os prédios escolares, e também a criação de nova modalidade de assistência,

visando atendimento em grupos, mais educativo, de maior rentabilidade e custo pequeno em relação aos resultados esperados.

Este plano adapta-se pois, como foi dito, a um desenvolvimento progressivo, podendo ser pôsto em execução à medida que os recursos materiais e humanos o permitiram. E pode, a nosso entender, dada a situação real de impossibilidade da presença permanente de assistente social, ser levado a efeito com a orientação técnica ocasional, pelo que se previu a possibilidade de assessoramento temporário, e outras formas de contato com técnicos em Serviço Social, como realização de cursos, mesas redondas, etc.

Grande parte do que acabamos de expor pode e deve ser aplicado a qualquer municipalidade. Constitui princípios gerais de organização social de comunidade.

Na programação específica é preciso adaptá-lo às circunstâncias locais.

A elaboração de planos locais semelhantes, principalmente naquelas partes que coincidirem com a política social do plano da Divisão de Valorização do Homem, é parte da assistência que a Divisão está capacitada a prestar às municipalidades.

Transportando o que foi exposto para o terreno prático,

CONCLUIMOS que as Prefeituras devem orientar suas atividades no campo assistencial, da seguinte forma:

I — Quanto a estruturação dos serviços:

- 1) elaborar um plano global, segundo as normas técnicas da teoria do planejamento para o Bem Estar Social;
- 2) promover a criação de um órgão de coordenação e planejamento que deverá congregiar as fôrças vivas da comunidade, através de seus líderes. Tal organismo, em tese, poderá ser de natureza oficial ou privada.

II — No que se refere às realizações no campo de saúde e assistência, impõem-se dois tipos de atividades:

- 1) Serviços indiretos, visando a organização geral e propiciando condições necessárias para a prestação de uma boa assistência social, em bases racionais e conforme as normas modernas de Bem Estar Social. Devem visar coordenação, que procure manter o intercâmbio entre o órgão executor e outras entidades públicas ou particulares e, ainda, realizar os trabalhos necessários ao aperfeiçoamento e melhor rendimento dos programas. Entre estas atividades, contam-se:
  - a) o estudo e a elaboração de expedientes relativos a subvenções e auxílios, quer concedidos pela Prefeitura, quer pleiteados pela mesma, junto aos governos estadual e federal;
  - b) o estudo e a elaboração de expedientes referentes a convênios;
  - c) manutenção atualizada de dados concernentes à assistência social pública e privada;

- d) programação e preparo de cursos de treinamento para o pessoal com atividade no campo assistencial;
  - e) promoção de mesas redondas e outros meios de debate dos problemas sociais e suas soluções;
  - f) planejamento global, com a orientação de técnicos.
- 2) Serviços referentes à prestação de assistência, nos quais deverão estar compreendidos os já existentes e aqueles que vierem a ser criados, de acordo com o planejamento global. Os planejadores deve estar muito atentos à realidade local e, simultaneamente, à realidade do momento social histórico, com sua dinâmica complexa, e à realidade nacional. Dentro dos princípios expostos, parece que, em qualquer dos nossos municípios, são formas aconselháveis de assistência:
- a) complemento à alimentação familiar deficiente da criança, em qualquer idade;
  - b) assistência médica e dentária, complementando a das entidades estaduais de saúde;
  - c) centros sociais infantis e juvenis;
  - d) centros de comunidade.





## STRASBOURG, CAPITAL DA ALSÁCIA

**Igreja de Reis — Ilustrador Famoso — Nascimento da Imprensa e as mais antigas oficinas gráficas do mundo — Um rio de tragédia, Deus Momo se diverte e Cidade que trabalha — Marechais de Napoleão, Linha Maginot e a "Marselhesa".**

**Dante de Laytano**

Strasbourg (200.000 habitantes, Capital da Alsácia, uma das portas da França e cidade gentil, alegre e consciente de sua importância, riqueza, força e passado. Sua Universidade é altamente conceituada.

### A CATEDRAL

O que dizer dêste monumento erguido com a fé que move as montanhas, e que é jóia, relicário e maravilha de séculos de resa, penitência, sonhos e grandiosidade feito pedra na arte da expressão mais sublime de arquitetos, marmoristas, escultores, artesãos, pintores e operários.

Inútil sair no encalço de um guia ou ler livrinhos instrutivos sôbre esta obra prima do amor a Deus, Nosso Senhor, porquê tôdas as palavras não valem nada de nada na imponência daquelas torres, das portas trabalhadas de mil formas diferentes, de rendilhado das rosáceas mais lindas que existem e através das quais o sol de França passa sua luz clara para inundar o templo com as côres diafanas das iluminuras pintadas há tempos imemorais.

A Catedral é testemunha muda da grande história nacional. A Argentorat dos Celtas parece que dedicou naquele mesmo lugar um alta raos guerreiros mitológicos do culto dos antepassados; assim como a cidade ao tempo dos romanos ali, agora na Argentoratum dos latinos, em intenção de Hércules, um santuário; trocaram a missa dos infiéis e Santo Armandu, o primeiro bispo da diocese de Strasbourg, plantou sua igreja católica. E Átila, com suas hordas, a des-

truiu, e Clovis, Rei de França, após a batalha de Tolbiad (ano de 496) reconstruiu a igreja.

Sucederam-se os reis e os fatos fantásticos sem conta, até Papa alsaciano, que é o caso de Leão IX (ano de 1049) estimula, em visita à cidade natal, a grande obra que será a futura gigantesca catedral. Numerosos incêndios, vicissitudes inesperadas, as transformações, os alemães e franceses em competição, durante séculos, no carinho da construção, do erguimento da torre, nos nichos, nas abóbadas, nos campanários e nos trabalhos de filigrana, santeiros e ornatos. A revolução francesa e a guerra de 70, anos terríveis, mais as bombas atiradas do céu sobre a catedral em 1944 pelos inimigos e o recuado 1529 quando, então foi proibido o culto católico e passou para o Protestantismo, uma vez que Strasbourg é das primeiras cidades imperiais a mudar de religião.

A flecha de 142 metros da torre, a fachada ocidental com o Mistério da Santíssima Trindade, a Porta Principal tendo o Mistério da Redenção, os Patriarcas, Os Evangelistas e as Cenas dos Milagres de Cristo; os Portais Laterais e a Infância de Cristo, as estátuas aqüestres dos Reis Clóvis, Dagoberto e Rodolfo Habsbourg, colocadas no ano de 1291, mais a de Luiz XIV; as estátuas de Carlos Magno; Pepino, o Breve; etc. A torre octogonal, o panorama que se avista da Plataforma que dá para enxergar a fantástica planície entre o Reno e o Voges. A flecha, mais uma vez, a fachada setentrional, a Porta de Saint-Laurent, a fachada meridional, a cúpula, as naves, a sinagoga, etc. Depois, o interior deslumbrante: triporium, o côro, transeptos, a cripta, o batistério, as capelas, os gobelins, os franco-caçons, pilar dos anjos, etc.

A frieza desta enumeração não tem graça nenhuma. Estava aflito para descrever a catedral e juntei os nomes das partes do templo, entretanto em cada uma das partes pode-se compor um volume ou muitos volumes de história da arte, evidente.

Deus é bondoso para quem O respeita e eu tive a feliz idéia de passar uma manhã inteira na catedral, e de repente uma música celeste, se assim é que se podem chamar Bach, Palestrina ou Scarlati, começou a ressoar dentro do templo. Era sob o império dos sons ruidosos e suaves, ao mesmo tempo, aos enormes instrumentos e aparelhos musicais da catedral, instalados em 1489. Silbermann os modificou em 1715, suprimindo o sistema arcaico por outro melhor montado que durante anos foi festejado como coisa esplêndida, que era de fato. Finalmente, em 1935, E. A. Roethinger instalou o que havia de mais avançado na matéria. Passei a copiar um gui ilustrado. O grandioso Relógio Astronômico e os sinos da catedral completam as maravilhas da catedral.

Batiam as horas, e assisti ao desfile das figuras. Tinha assim descoberto Strasbourg, que, antes de mais nada, é sua Catedral, feita para a glória do Todo Poderoso.

## EU VI O RENO

Saíra de Karlsruhe, em plena Alemanha, e descendo por suntuosa "autobahnen" fui dar em Baden-Baden, famosa estação de repouso que aparece na bibliografia do grande Goethe, nos últimos anos de vida do poeta magnífico cujos versos e as belas páginas de prosa agitaram a Europa inteira, nos bons tempos do "romantismo" do século passado.

Tomo a direção da pequena Appenweier e vou sair em direção à fronteira, chegando à cidade de Kehl.

Passei a "Floresta Negra", ouvi as vozes dos "Siegfrieds" de Wagner, e ando correndo pelo antigo Grande-Ducado de Bade, que se limita com o Grande-Ducado de Hesse e a Baviera, o Wurtemberg, os Principados de Hohenzollern, em termos geográficos de 1858.

Agora, então, atravesso o "Reno", um dos mais ilustres rios do mundo, onde vivem sereias em palácios debaixo das águas, e encontro as Walquirias loiras e encantadoras das lendas germânicas de histórias de guerra e de amor. O dia ainda não terminara, o sol enfeita a superfície do famoso curso d'água e eu alcanço a cidade de Strasbourg, do outro lado.

É a "rive gauche" do Reno, que está a capital da Alsácia.

Nenhuma dificuldade na linha divisória. Alemães e francêses numa competição de amabilidades pequenas mas bastante agradáveis. A alfândega de ambos os lados exige o mínimo e a polícia solícita, muito gentilmente, que não desembarque, permaneça no carro, para entregar ou apresentar os documentos.

Tudo rápido. Mostrar dentes, cumprimentos e siga para diante.

## DOMINGO DE CARNAVAL

Entro em Strasbourg num domingo de carnaval, assisto ao desfile de carros alegóricos, os bonecos descomunais e a cabeça maior que o corpo, vejo as fantasias e sou espectador daquela batalha de confétis e serpentinas e, como nasci no "país do carnaval", meu patriotismo faz-me sorrir diante da alegria comportada daquela gente disciplinada que se diverte com garbo e educação. A folia é quase tranqüila, o préstito em caminhões de anúncios dos produtos mais importantes, a efusão da juventude é a mesma, as canções de uma farra discreta e a música bem agitada.

Assisto desta forma a um espetáculo de contraste, pois na terra belicosa de mil invasões e combates, as criaturas se divertem agora de maneira inofensiva, iniciando-se nas pandegas do Rei Momo, numa manifestação que sobrou do espírito do pagnismo. Vou a procura de hotel, depois que os corsos deixam-me lugar para passar, acho um bonsinho e acolhedor. É noite. O rio lee, braço do Reno, corta a cidade e eu fico numa rua à beira rio, de um lado a calçada e de outro o cais.

Abro a janela de meu quarto, Strasbourg não quer dormir e ouço vozes perdidas na cidade que ri, os corações descansam das tristezas do mundo.

Tais "cavalcades carnavalesques" constam das "manifestations importants" de Strasbourg, e é essa uma das quatro manifestações.

Estou exausto, a noite é jovem mas eu sou velho. Amanhã é oturo dia. Vou descansar para acordar cedo e despertar com a cidade para surpreendê-la de manhã. Fizera, antes, um rápido reconhecimento atrás do hotel. Andei um pouco a pé a fim de encontrar um restaurante para comer. Já tinha assim uma idéia da fisionomia da capital da Alsácia, metrópole encantadora e agradável.

## MARECHAL DE FRANÇA

As primeiras lições que me ocorreram, como era de imaginar, foram as de seu heroísmo, celebrizado sempre.

O estudante alsaciano que tem a bandeira da França enrolada, por debaixo da camisa, no seu peito, conforme texto da minha antologia escolar; a resistência frenética às raias da loucura e seu patriotismo como religião inteiramente devotada à Galia milenária. E o túmulo do Marechal de Saxe e a entrada triunfal, em 1944, do general Leclerc. Área de atrito, na linguagem dos sociólogos, as invasões e ocupações estrangeiras não abateram o "francesismo" daquele povo que também fala alemão.

A "linha Maginot" domina a fronteira mas a desgraça persegue sua brava gente e lá está a "linha Maginot". Caminho para o centro da cidade, de frente a Praça Kleber. Que nome, Meu Deus. Quem não sabe de cór as memórias do valente general. Dou uma olhada na Praça. Num canto, o "Aubette", antigo quartel do Corpo de Guardas. Fico sabendo que, em 1870, ano fatídico na Alsácia, data que voltara a todo instante mas que o quartel foi, naquele período negro, incendiado, depois restaurado. Adiante, a Igreja de "São Pedro, o jovem" que o meu livrinho diz que começou nas décadas do ano de 1200; e após, pela rua "Nueé-Bler", ah! os nomes de rua na França, que delícia, o "Palácio d'Andlau", aqui a marca alemã, séde da Administração do Pôrto Autônomo de Strasbourg, 5.º porto francês e 3.º pôrto do Reno, em importância. Estamos numa região economicamente afortunada.

João Batista Kleber nasceu em Strasbourg (1753), filho de um padeiro, pensou, e tudo fêz, para tornar-se arquiteto, mas seu destino era mesmo ser marechal de França, que o foi, e dos mais extraordinários. Começou sua carreira das armas num exército mercenário onde não pode subir porque era plebeu, marca detestável ao tempo do domínio dos nobres.

A Revolução Francesa o atraiu e êle atingiu, com os republicanos, ao generalato por atos de bravura inestimável em numerosos fronts e campos de batalha.



Napoleão deu-lhe o Comando Geral no Egito, onde o alsaciano cobrira-se de louro. Caiu traiçoeiramente morto pelo punhal de um fanático turco. Os restos mortais de Kleber estão ao pé de seu monumento na praça pública e que também teve seu nome.

Honra ao genio de guerra que dominou o Cairo.

Mausoléu, estátua e praça. Assim as gerações novas não o esquecerão jamais.

## “ MARSELHESA ”

As praças são referências ótimas numa cidade. A “Place Broglie” rodeada de edifícios com história, “Hotel de Ville” que foi Palácio dos Condes Hanau-Lichtenberg, depois dos Landgraves de Hesse-Darmstadt, com o ardor das narrativas franco-alemão, mais o “Palácio do Príncipe das Duas Pontes”, agora séde do “Govêrno Militar”, a “Polícia” no velho Palácio do “Pretor do Rei” e à esquerda o “Banco de França”, casa na qual, numa tarde de abril de 1792, Rouget de Lisle cantou pela primeira vez “A Marselhesa”.

Não era, então, um banco. Seria próprio?

## DUQUE DE VALMY

Francisco Cristovão Kellermann (1735-1820), nasceu em Strasbourg, participou da Guerra dos Sete Anos, esteve em campanhas na Baviera, Polônia, Holanda, Espanha, etc. tomou parte na Revolução Francesa, destacou-se sobremodo nas lutas internas da Alsácia, Provence, Lion, etc., prisioneiro na “Conciergerie” de Paris, saiu logo e Napoleão I o nomeou Senador, Marechal de França e Duque de Valmy.

Strasbourg honra-se de ter serviço de berço a tão valente soldado.

Assim é Strasbourg: elogio da história do passado e do presente.

## DORÉ

Paulo Gustavo Doré, o mais inspirado ilustrador de obras famosas que teve êste planeta, nasceu em Strasbourg (1833) e morreu em Paris (1883).

Foram 50 anos vividos esplêndidamente na interpretação artística dos textos dos livros mais célebres que êle sabia ler, como ninguém, com olhos de artista e transformando um poema, ou uma página de prosa, numa ilustração magnífica com os tons mais inesperados dados pelo seu traço inimitável. O claro e escuro de suas gravuras tinham preferência do grottestco de “Rabelais” à eternidade da “Bíblia”, tirando proveito sempre das figuras de rostos doloridos e angustiados. E foi nesse aspecto que êle se detev ao ilustrar o “Inferno” da “Divina Comédia”. O realismo é tão brutal que as gravuras metem medo. Lembro-me de gente que virava as páginas

mais do que ligeiro para não olhar os monstros e as feiuras criadas pelo autor das ilustrações. Alighieri lhe forneceu, ainda no "Paraiso", e depois no "Purgatório", surpreendentes motivações sem paralelo até hoje. As "Fábulas" de La Fontaine, "D. Quixote" de Cervantes, "Atala" de Chateaubriand, "Rolando, o furioso" de Ariosto, "Jocosos" de Balzac, "Viviane" de Tenyson, "Paraiso Perdido" de Milton, "Contos de Perrault, constituíram-se alguns dos temas principais de Gustavo Doré e onde êle empregou todos os esforços na privilegiada inteligência, repetindo nos desenhos o que aqueles notáveis homens de letras tinham dito com palavras escritas.

Doré contava apenas 11 anos de idade quando, em Bourg en Bresse, publicou suas primeiras litografias.

É dos alsacianos mais admirados.

## GUTENBERG

Hans ou João Gensfleisch, o Impressor, conhecido simplesmente por Gutenberg, embora nascido em Moguncia (1397), viveu, como provam os documentos, em Strasbourg (por volta de 1434), e a cidade consagrou-lhe uma bela estátua na praça de seu nome, evocadora do grande feito do aparecimento da imprensa, da tipografia e enfim das artes gráficas, libertando o homem que somente podia colocar ou vender, para leitura, dois ou três exemplares de cada livro, pois eram feitos a mão.

A popularização do livro que saiu assim das bibliotecas dos reis, dos conventos e dos ricos bastante, fidalgos ou burgueses de posses além do comum, é iniciativa sua. A maior revolução do século. O livro deixaria de ser jóia rara. A leitura era, então, uma iniciação quase secreta de privilegiados dos Deuses.

Seus sócios, a grande aventura do nascimento do livro impresso; os primeiros 300 exemplares de uma obra, coisa nunca pensada, autêntica proesa, as fôlhas da Bíblia, as dificuldades, a rivalidade, etc. pertence m à história de Strasbourg que lembra êsses feitos do nascimento da arte que deixou as criaturas humanas mais inteligentes.

Permitiu Gutenberg uma visão autêntica do mundo segundo o pensamento de cada escritor e, com o poder imprimir, a humanidade aprendeu a conduzir seu próprio destino.

## PRIMITIVAS OFICINAS GRÁFICAS

Depois, em Madri, na Biblioteca Nacional, numa espantosa "Seção de Incunabulos" consegui chegar perto de todos, por assim dizer, primeiros livros impressos neste mundo de Cristo. E, na capital espanhola, onde exuberante é comum, como convém, foi possível assim, recapitular, em horas pacientes e comovidas, o nascimento do livro também nessa Strasbourg, agora mais distante dos olhos mas não longe do coração.

Porque as cidades a gente ama como as pessoas.

Folhei devotamente, cuidando as páginas, tendo a maior atenção para cada fôlha e deliciando-me no encanto daqueles "primitivos" livros, quase sempre diversas Bíblias e variada matéria da Santa Religião.

As obras da oficina de Georgius Hausner, são as mais numerosas e vão dos "Sermões" e "Opusculos" de S. Boaventura ao "Tractatus contra vitia" que precisava ser traduzido para o português. Henricus Eggestein, Martinus Schott e Adolfo Rusch são os editores "estrabourguenses" com menos obras impressas, e as Tipografias "Vitarum Petrum", "Henrici Ariminensis" e "Casus breves Decretalium" mostram suas habilidades ao tempo em que artes gráficas engatinhavam. Martinus Flacha, editor de "Teologia Naturalis", "Suma Angélica", "Liber de Confulatione hebraicae sectae", etc.; bem como Johanes Gruninger com seus Horacios e Terencios etc., ou Johanes Mentelin com as obras de S. Isidoro, S. Alberto Magno e Alfonso de la Espina ("Fortalitium fidei"), etc.; acrescenta-se o nome de Johanes Gruss, editor, alcança-se o panorama da arte de imprimir em Strasbourg pelo menos das últimas três décadas do ano de 1400.

Tôdas as citações não dão as proporções da variedade. Ficou omisso êsse catálogo. Escolhi uns nomes e certo stítulos, e pronto. A lista seria grande, desnecessária. Mas que eu vi êsses livros de Strasbourg, ví, e de que maneira.

A cidade alsaciana concorreu desta forma, para terminar período da história universal, pois o descobrimento da imprensa, seria um dos fatores do início de uma nova era: surgia a Renascença.

## DO QUE NÃO SE TRATOU

Nada direi, embora apreciasse fazê-lo, sôbre cultura, bibliotecas e escolas, ou do alimento pròpriamente material, a mesa, a receita, os pratos. Ah! o "kirch" d'Alsácia ou seu "paté de foie gras" acompanhados de "Pecheur", cerveja de um sabor único e que é o orgulho de Strasbourg, aliás a "Percheur" bebe-se em todo o país, e fêz as delídias do exigente parisiense e das exigentes, justo.

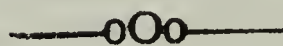
Foram, também, risdados não sei quantos capítulos da crônica da cidade. Dei ênfase a alguns. Peço desculpas pelas ausências e êrros.

Maurice Barrés (romantismo patriótico da 1.<sup>a</sup> guerra) Charles de Foucauld, Erckmann-Chatarian e até Jeanne D'Arc sugerem passagens alsacianas, embora o segundo e o terceiro sejam mesmo de Strasbourg. Nem a história da valente Alsacia, nem as lembranças da doce Lorraine. Coisa nenhuma.

Paciência, Roma não foi feita num dia.

E para terminar: diga-se que a Universidade de Strasbourg mantém um operoso "Institut d'Études Latino-Americaines" onde se fala

muito bem do Brasil e que nessa famosa universidade alsaciana vem de concluir curso de aperfeiçoamento imensamente útil a Prof.<sup>a</sup> Alba Gomes, minha ex-aluna e agora colega, formada pela 1.<sup>a</sup> turma da Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul.



## A PARÓQUIA

- UNIDADE DO CORPO MÍSTICO DE CRISTO
- VIDA COMUNITÁRIA NOS PLANOS TEMPORAL E SOBRENATURAL.

A.S. Leonia Capaverde, monitora e supervisora da Faculdade de Serviço Social da Universidade de Santa Catarina, 1962.

### CAPÍTULO — A PARÓQUIA — UNIDADE DO CORPO MÍSTICO DE CRISTO

“Meta suprema do amor: a unidade.

E Cristo, o filho do amor infinito, pede ao Pai pelos seus, a unidade mais perfeita que se possa imaginar: como sou um Eu e o Pai.

“E não rogo somente por êles, mas também por aquêles que não de crer em mim por meio da sua palavra; para que sejam todos um, como tu, Pai, o és em mim, e eu em ti, para que também êles sejam um em nós, pela união do amor e da fé, a fim de que o mundo creia que tu me enviaste.

Eu dei-lhes a glória que tu me deste para que sejam um, como também nós somos um. Eu estou nêles, e tu estás em mim, para que sejam **CONSUMADOS NA UNIDADE**, e para que o mundo conheça que tu me enviaste, e que os amaste, como amaste também a mim” (João, XVII, 20-23). (1)

Se o cristianismo é amor, a Igreja é uma grande família: a Família de Deus. Está dividida em Dioceses e Paróquias.

Cada Paróquia é uma família na grande família, que é a Igreja Universal.

---

(1) Arnaboldi, D. Paolo — Família de Deus — 1.<sup>a</sup> ed. Pac. — P.A. — 1957 — pág. 13.

A Paróquia é dirigida por um sacerdote que representa Cristo e deve ser mesmo uma família, onde é o Pároco o pai, os cristãos, irmãos que se amam e concentram na sua vida o grande preceito do Senhor: o amor.

É ali, ali mesmo na Paróquia que se deve acender o fogo do amor, o genuíno fogo de Cristo. Ela deve tornar-se uma Paróquia viva e operante, a verdadeira comunidade dos cristãos, amando-se uns aos outros como Jesus os amou. Cristãos, tornados irmãos de fato, tendo por pai o Pároco. Devem os cristãos de uma Paróquia, ser CONSUMADOS NA UNIDADE, para que, segundo o desejo de Cristo "êles sejam todos um, como tu, Pai, o és em mim, e eu em ti". (João, XVII)

A Paróquia é a célula da grande organização da Igreja. Torná-la robusta, cheia de vida, é tornar exuberante de vida a Igreja inteira.

Não é, pois, mera divisão administrativa da Diocese, sendo, antes de mais nada uma organização ordenada à salvação das almas. Nela deve circular a vida divina, por todos os membros do corpo do qual Cristo é a cabeça.

Sendo a Paróquia uma família, onde todos devem amar-se, num espírito de união, deverão todos trabalhar para que Jesus seja amado, conhecido e servido por todos — em ordem à salvação de suas almas.

Para isso, é necessário que todos os paroquianos sintam-se verdadeiramente irmãos, que, na medida do possível, a alegria e a dôr de cada um se torne alegria e dôr de todos.

O Santo Padre Pio XII, inúmeras vêzes conclamou os cristãos a se unirem para uma renovação total da vida cristã.

Há muitas ovelhas afastadas que precisam ser reconduzidas ao redil, entretanto, por maior que seja o zêlo apostólico do Padre, não conseguirá levar avante tal programa. Está na hora da unidade do apostolado sacerdotal e do **apostolado leigo, só assim** poder responder ao apelo do Santo Padre Pio XII, em suas exortações para um mundo Melhor.

## CAPÍTULO II — VIDA COMUNITÁRIA NOS PLANOS TEMPORAL E SOBRENATURAL

1 — Nossas Paróquias já são realmente comunidades cristãs?

2 — A colaboração do Serviço Social para a vida comunitária no plano sobrenatural.

Uma comunidade no ponto de vista temporal é apenas um "agrupamento de pessoas que vivem dentro de uma área geográfica determinada (rural ou urbana), unidas por interêsses comuns e que participam das condições gerais de vida". (2)

---

(2) C.B.C.I.S.S. — Glossário de Serviço Social, R.J., 1958.

A Paróquia, além de ter essa vida comunitária temporal, de relações e contactos íntimos e participação em ideias e valores comuns, deve manter uma vida comunitária sobrenatural, alimentada pela sieva da graça divina.

Deve lembrar-nos as primeiras comunidades cristãs, onde todos chamavam-se irmãos, e eram-no na verdade, "Não eram identificados por pertencerem a determinado meio, e sim por se amarem no amor de um Deus". (3): — "VEDE COMO ÊLES SE AMAM" era a exclamação dos pagãos. Assistiam os seus pobre, para que nada faltassem a nenhum irmão.

O que, na verdade dá à comunidade cristão uma unidade profunda não é o nascimento, nem a educação, nem a livre escolha das simpatias humanas, mas a fé, pela qual o neófito, se prendeu ao Cristo e n'Ele assumiu todos os cristãos, seus membros, isto nos diz Pe. Lebreton — citado por Pe. Michonneau. (4)

### 1 — Nossas paróquias já são realmente comunidades cristãs?

Mais que nunca, em nossos dias, o pároco tem que enfrentar grandes dificuldades no cumprimento de sua missão. Como é possível conhecer todos os paroquianos de uma paróquia, cujo número é muitas vezes excessivo? Como poderá prover suas necessidades espirituais e fazer de uma paróquia uma comunidade viva e operante?

Dentro do Panorama brasileiro atual, verificamos o seguinte, quantos às paróquias:

- grande extensão territorial
- grande número de almas
- grande dificuldade de transporte
- graves problemas religiosos e sociais.

Há paróquias nas quais um único sacerdote — o Pároco — tem sob sua responsabilidade a salvação de mais de 40.000 almas.

Nas cidades grandes ainda a distância pode ser vencida facilmente e o problema está no elevado número de paroquianos, o que torna impossível ao Pároco atingir a todos, e nas zonas rurais especialmente do Centro, do Nordeste e Noroeste, e das fronteiras do Sul, ao problema do número se acrescentam outros dois: a enorme extensão territorial e a grande dificuldade de transporte, quer seja pela ausência de meios de transportes, quer pela inexistência de boas estradas, o que torna muitas vezes, quase impraticável a comunicação entre o Pároco e seus paroquianos, e êstes com aquêle.

Conforme recenseamentos comparados, há paróquias no Brasil maiores que Dioceses inteiras da Europa.

---

(3) Michonneau P. — Paróquia Comunidade Missionária — Agir R.J. 1961 — pág. 42.

(4) Michonneau, P. — Paróquia Comunidade Missionária — Livr. Agir — R.J. — 1961 — pág. 42.

E o Pároco sòzinho. . .

O leigo é então chamado urgentemente a colaborar no trabalho apostólico. E cada vez se faz sentir mais esta necessidade de colaboração dos leigos, não apenas no aspecto material da vida Paroquial — mas, também, no ministério paroquial, nas funções em que, sem ser sacerdote, o leigo pode ajudar e até substituir o Padre.

Mas a sua missão não é sòmente ajudar: como membro do Corpo místico, traz consigo o dever sagrado de ser apóstolo e de colaborar na santificação e salvação eterna de seus irmãos — todos os homens.

Se o leigo, o paroquiano, se propuser salvar os outros paroquianos, trabalhar para que êles sejam mebrros vivos de uma comunidade operante — cooperando assim no ministério paroquial — a Paróquia se tornará “robusta, cheia de vida” semelhante às primeiras comunidades cristãs.

## **2 — A colaboração do Serviço Social para a vida comunitária no plano sobrenatural.**

O Serviço Social pode ser considerado como uma das forças existentes que convém às circunstâncias em que atualmente se desenvolvem as atividades religiosas — sociais modernas.

Por sua própria natureza e finalidade, o Serviço Social poderá ter ação proeminente na construção de um Mundo Melhor. É a arte de oferecer diversos recursos para atender as necessidades humanas, quer materiais, sociais ou espirituais — pois o Serviço Social vê as pessoas em todos os seus aspectos — na integridade — de corpo e alma.

Algumas dessas necessidades humanas podem ser satisfeitas individualmente, outras em grupos, em famílias, outras em comunidade.

Cabe à Igreja e ao Ministério sacerdotal a sublime missão de satisfazer as necessidades espirituais da criatura humana, abrindo-lhes as fontes da graça.

Qual então a missão do Serviço Social? É a de auxiliar nesse terreno “AJUDANDO A VENCER OS OBSTÁCULOS NATURAIS À RECEPÇÃO DA GRAÇA”.

O Serviço Social deverá tratar o problema religioso com as mesmas técnicas com que trata os outros problemas humanos, respeitando a pessoa humana e a sua liberdade. Sendo cristão, o assistente social aceita ainda o ponto de vista de que o homem tem um destino transcendental, uma alma imortal e que deve realizar-se no campo religioso que impregna sua vida como um todo. Como cristão autêntico afirma a existência de valores sagrados, de ordem espiritual e sobrenatural, valores êsses que precisam ser levados em conta em seu trabalho. Só dessa maneira o assistente social poderá, realmente, ajudar a pessoa humana a ajudar-se, isto é, auxiliá-la a desenvolver tôdas suas potencialidades, tendo em vista seu fim último e sobrenatural.



O Serviço Social junto a uma Paróquia poderá desempenhar uma dupla atividade, empregando seus métodos:

— No apostolado direto, isto é, no setor religioso propriamente dito, por meio de um Secretariado Paroquial que é um organismo central que concentra toda documentação e coordena esforços para um fim específico e comum — que é o próprio apostolado religioso direto. Esse organismo deverá contar com assistentes sociais e voluntários, todos trabalhando em entrosamento com o Pároco, como colaboradores de seu ministério — para o desenvolvimento da comunidade cristã.

— No apostolado Paroquial indireto — ou seja nas obras sociais paroquiais.

A Paróquia poderá, com a colaboração de um grupo de paroquiannos, outras pessoas interessadas e técnicos, entre os quais os assistentes sociais, criar obras sociais, médicas, educacionais. Essas entidades serão autônomas, mas sua diretoria trabalhará sob a orientação do Pároco.

Nesse particular os assistentes sociais podem contribuir muito, organizando e administrando obras e atividades sociais, organizando grupos sociais nos vários locais da Paróquia, voltados para os problemas comunitários, para que todos tenham a possibilidade de trabalhar para o bem comum, tendo em vista "o restabelecimento do reinado de Cristo na terra". (5)

Encerramos essas considerações com as palavras de Pio XII aos Congressistas da VII Conferência Internacional de Serviço Social: "O Serviço Social de inspiração católica, praticado por técnicos e técnicas profundamente crentes, pode ser um poderoso auxiliar da obra da Igreja no mundo atual, por sua contribuição eficaz para a instauração duma Ordem Social melhor".

## BIBLIOGRAFIA

Michonneau, P. *Paróquia Comunidade Missionária*, R.J., Ed. Agir 1961.  
Arnaboldi, D. Paolo — *Família de Deus*. Pôrto Alegre, 1.<sup>a</sup> ed., Fraternal Auxílio Cristão, 1956.

C.B.C.I.S.S. — *Glossário de termos de Serviço Social*, R.J. 1958.  
Chimico, Michael — *Pio XII e os problemas do Mundo Moderno*, S.P. ed. Melhoramentos, 1961.

Mesquita, Sampaio, Maria — *Que é e como fazer o Serviço Social numa Paróquia*, apostila mimeografa.

Perrim, J.M., op — *A Hora dos Leigos*, R.J., Ed. Agir 1958.

Suens, Dom L.S. — *A Missão da Igreja no século XX*. Ed. Flamboyant, 2.<sup>a</sup> ed., S.P., 1959.

João XXIII — *Mater et Magistra*. Ed. Vozes, R.J., 1961 2.<sup>a</sup> ed.

---

(5) João XXIII — Encíclica Mater et Magistra, Ed. Vozes, 2.<sup>a</sup> ed., R.J. 1961.

1870

1871

## A GRANDE PESQUISA MOTIVACIONAL

Prof. Simão Goldman

Inédita Pesquisa, nos países da América do Sul, foi realizada durante os meses de Novembro e Dezembro de 1962 em Pôrto Alegre e alguns municípios vizinhos. Este trabalho tem por finalidade obter as preferências populares sôbre côres, além das associações que comumente se fazem entre côres e sentimentos, e, ainda, entre côres e símbolos.

Tais resultados — além de fornecerem valiosos subsídios em matéria de reações psico-sociais — **são importantíssimos para a aplicação prática nos meios industriais**, influenciando decisivamente no lançamento de produtos como tecidos, automóveis, gêneros alimentícios e também na preparação do ambiente de trabalho adequado às necessidades psicológicas do trabalhador.

Foi idealizada uma série completa de associações com côres, na qual se usaram como estímulos as palavras e sentimentos mais característicos, a fim de que se pudessem definir qualidades tanto de produtos industriais como do comportamento social.

Para a execução prática foram lançados no "trabalho de campo", três mil e seiscentos (3.600) testes, número verdadeiramente significativo para pesquisas desta ordem. A fim de que fôsse possível obter uma apuração mais profunda no plano das reações psico-sociais, adotou-se por norma classificar os entrevistados nas quatro classes sócio-econômicas A, B, C e D e por sexos. Procurou-se também, a exemplo das camadas ou extratos sociais, as variantes de testagem em grupos profissionais diversos, objetivando uma escala representativa apropriada. E para uma apreciação exata destas associações foram eliminados dezenas de testes julgados inaproveitáveis. Mas dois mil e quinhentos enquadraram-se perfeitamente dentro de tôdas as exigências, para trabalhos dêste tipo. Tal número, segundo a "lei das probabilidades", é suficiente e poderosamente significativo.

Para o trabalho prático das pesquisas foram elaborados, além das "palavras estímulos", uma série de símbolos geométricos, frequentemente usados em nossos meios e lâminas contendo quinze côres (Vermelho, Laranja, Amarelo Ouro, Marron, Prêto, Verde, Azul

Cromático, Violeta, Cinza, Branco, Azul Celeste, Verde Claro, Rosa, Lilás e Amarelo Canário).

Tôdas as entrevistas foram planejadas tomando-se por base o "DIÁLOGO COM AS CÔRES", teste psico-diagnóstico de caráter, personalidade e estado emocional, criado por Simão Goldman.

Cumpre aqui também fazer um esclarecimento: os resultados obtidos nos três tipos de testes, contêm substanciosos dados para a **elaboração** das Guias de Entrevista e demais planejamentos para PESQUISAS MOTIVACIONAIS (Análise em profundidade), tanto no que se refere à sondagem comercial e lançamento de produtos industriais, bem como para elucidações sôbre o comportamento psico-social. Mas a interpretação dêstes dados, expostos no decorrer do trabalho, não constituem por si mesmos **diretrizes constantes**, resultados finais que possam ser simplesmente adotados na prática, sem outros trabalhos complementares. O que obtivemos, isto sim, foram valiosos, indispensáveis subsídios para o planejamento de testes, em nível de profundidade, que visam esclarecimentos conscientes e, principalmente, inconscientes em tôrno de um produto específico qualquer, e mesmo de uma série interminável de atitudes políticas e sociais.

Apresentaremos a seguir, também, antes de entrarmos na interpretação pròpriamente dita dos testes, pequena síntese sôbre o DIÁLOGO COM AS CÔRES (no qual se fundamentaram êstes trabalhos) e sôbre o significado da PESQUISA MOTIVACIONAL (ou de motivação).

## DIÁLOGO DAS CÔRES

É um teste constituído por 220 palavras, que servem como estímulos para as associações com as 32 côres de maior significado na América Latina. Através dêste teste o entrevistado revela suas preferências e rejeições em acentuado nível de profundidade, isto é, abaixo do limiar da consciência. Dada a "palavra-estímulo" o indivíduo testado associa-a com uma côr. As relações com as mesmas côres são devidamente tabuladas, o que na realidade constitui uma classificação de sensações; um psicodiagnóstico de caráter, personalidade e estado emocional do questionando. Desta forma, através da subjetividade das côres, consegue-se obter as manifestações de ordem inconsciente.

## O QUE É A PESQUISA MOTIVACIONAL?

(De Motivação ou Análise de Profundidade)

**Os analistas de Motivação** — A partir de 1950, em diversos locais da Europa e nos Estados Unidos, teve início uma interessante e invulgar aliança entre as Agências de Publicidade e os chamados "Cientistas Sociais", êstes últimos constituídos por psicólogos, psiquiatras, sociólogos e antropólogos que, trabalhando em equipe, grupos harmônicos, tinham por finalidade, desvendar — dentro de um sentido positivo de aproveitamento comercial e industrial — o que se passa na mente dos indivíduos. Para isto começaram a utilizar os "homens amostras", verdadeiras cobaias que passaram a ser testadas em nível inconsciente, a fim de que pudessem ser obtidos — sem as distorções da "censura" individual — **os motivos de comportamento humano, tanto em relação à escolha de produtos como nas predileções políticas.**

Os "Analistas de Motivação" tem por material de trabalho os tecidos das mentes humanas e, dentre êles, passaram a fazer parte os mais destacados professôres universitários, tanto dos ramos da Psicologia (sondagens do inconsciente), como da Antropologia e Sociologia (estudo das reações humanas de indivíduos em grupos, e da massa popular).

Os novos conhecimentos e conclusões modificaram, radicalmente, as tarefas no planejamento dos produtos industriais e na publicidade dos mesmos.

As Entrevistas de profundidade, dentro dos "Trabalhos de Campo", onde os conhecimentos de Psicologia Dinâmica, Semântica e Simbolismo foram largamente empregados, permitiram concluir, entre outras coisas, que **intrinsecamente ligado à compra reside um profundo "anseio de segurança"**. E que, para acelerar as vendas é sempre interessante atirar, nas complexas águas do mercado, "iscas psicológicas".

As técnicas empregadas nas entrevistas de profundidade são muito variadas, mas aproveitam os testes psicológicos e, principalmente, **os moderníssimos métodos de Associação de palavras e sentimentos com côres, pois é nestas que o indivíduo se projeta mais facilmente.**

É infinito o aproveitamento das pesquisas de côres no terreno publicitário, pois elas influenciam diretamente o comportamento humano e, fundamentalmente, no que diz respeito às "compras impul-

sivas". Nestas, a aquisição de um produto, principalmente de uma determinada côr, compensa, ou satisfaz em parte, um anseio psíquico frustrado. Dentro do plano consciente o indivíduo não está acostumado a aceitar esta situação. Por isto os Analistas de Motivação têm-se preocupado em criar a "Ilusão da Racionalidade" em tôrno dos produtos.

A Persuasão científica oculta visa criar símbolos e imagens que possam ser vistos, imediatamente, pelos "olhos interiores".

**Os Analistas Motivacionais concluíram que, no terreno político, as pesquisas fornecem dados extraordinários.** O eleitor hesitante e indeciso de maneira alguma é tão independente como, até então, se havia pensado. Pequenos motivos, pesam extraordinariamente na balança do inconsciente. **A utilização tanto das Imagens paternas de Freud, dos Reflexos Condicionados de Pavlov, como a do Conceito Psicológico sôbre o moderno eleitor e da Psicologia das massas, abriu um novo caminho na esfera política e, básicamente, no planejamento das campanhas eleitorais.**

**A PESQUISA MOTIVACIONAL procura as razões, os motivos das escolhas do povo.**

Usa técnicas destinadas a alcançar os níveis subconscientes ou inconscientes da mente, porque as preferências geralmente são determinadas por causas das quais o indivíduo não tem consciência; por sentimentos que não quer ou não pode, normalmente, contar. Para se determinarem as reações emocionais ou os sentimentos profundos de uma pessoa é, portanto, necessário o emprêgo de métodos especiais.

O povo é motivado por uma série interminável de fatôres na escolha de uma marca, de um dentifrício, de uma garrafa de gin, etc. . . e não pode, conscientemente, manifestar-se a respeito delas. **Foi motivado na compra por uma côr, uma forma, um símbolo.**

Os consumidores, em geral, não podem falar dos seus motivos de escolha, por não estarem conscientes das razões que os levam a tais atitudes. Passam então a sentirem-se culpados com seus comportamentos inadequados. Começam a surgir os problemas do indivíduo, porque êle **tenta inúmeras explicações para racionalizar as suas ações. Procura, sôfregamente, associar o seu comportamento com padrões sociais aceitáveis.**

Estamos sempre fazendo escolhas em nossa vida diária. Preferimos as coisas que apelam para nós, subjetivamente, mas preocupamo-nos em considerar estas escolhas objetivamente. De tôdas as maneiras, nosso mecanismo de defesa desempenha um grande papel no comportamento humano.

Interessantes são os resultados de Pesquisa Clássica realizada em tôrno de audiências de programas de televisão, nos Estados Unidos. Inquiridos pelo método Gallup — questionário direto — os entrevistados preferem os programas culturais, de música clássica, de poesia, etc. . . Mas a Pesquisa Motivacional acusa, de modo evi-

dente, a preferência de tais pessoas por "westerns", comédias leves e películas policiais.

A fim de que se possam obter informações sôbre atitudes verdadeiras, sentimentos reais, é necessário usar métodos indiretos. Os atos de "associar, memorizar, sentir e perceber" conduzem de fato o nosso consciente. Mas também é indiscutível que regem o nosso inconsciente.

Testes de livres associações — nos quais formas, significados de palavras, e, principalmente, côres são utilizadas como estímulos — conduzem a resultados reais sôbre preferências.

Por tais testes se conclui que, **em qualquer compra, o desejo se torna uma necessidade, porque cria uma satisfação psicológica.**

A Pesquisa Motivacional dá amplas respostas para iniciativas industriais: Qual será a aceitação de um determinado produto? Qual o formato e, principalmente, quais as côres apropriadas para uma embalagem? Como um artigo pode destacar-se nas prateleiras de uma casa comercial?

Com o emprêgo da Psicologia Profunda, com as testagens dos Trabalhos de Campo, **a Publicidade passou a tornar-se menos um jôgo e mais um investimento.** Entre as inúmeras conclusões é de ressaltar a "comunicabilidade" que os anúncios devem ter, em lugar da tradicional beleza ou puro chamarisco. E mais: **"Se as pessoas não conseguem discriminar" racionalmente "devem ser ajudadas a discriminar", irracionalmente "de maneira fácil e emocional. Porque ou as Companhias vendem segurança emocional ou afundam.**

Esta mesma pesquisa, também, oferece as melhores respostas para os problemas sociais. **Quais os verdadeiros anseios populares? As reivindicações reais de uma classe? O que o eleitor espera e pensa de seu candidato político?**

A Pesquisa Motivacional procura as razões do comportamento humano; a maneira como o indivíduo procede ao efetuar a compra de um produto industrializado; e, em certos casos, porque aceita uma idéia ou mesmo um candidato a cargo eletivo.

A Pesquisa Motiviacional proporciona a obtenção de dados comparativos entre as compras racionais e as compras impulsivas. É sobretudo na política que se notam as grandes tendências irracionais. Nesse tipo de pesquisa, em nível inconsciente, concluimos que muitos testes podem ser efetuados através das côres, **dada a facilidade com que projetamos nossos sentimentos, tanto nas côres agressivas como nas côres passivas.** Tais testes permitem a elucidação de muitos motivos sociais, que o próprio entrevistado, através da razão, não poderia explicar.

Estamos sempre fazendo escolhas na nossa vida diária. Preferimos, na maioria das vêzes, as coisas que nos apelam subjetivamente, mas empenhamo-nos em considerar como objetivas essas escolhas. Por isto, o entrevistado — não conseguindo falar livremente sôbre os motivos de suas ações — formula inúmeras explicações para racionalizá-las. Procura, sôfregamente, associar seu comportamento

com os padrões sociais aceitáveis. É uma constante, na qual se observa que **os motivos inconscientes são mascarados por razões lógicas**. "É por demais perigoso confiar no procedimento racional das pessoas" — afirmam psicólogos que se dedicam à pesquisa motivacional.

Há sempre um "motivozinho" insignificante, tão "insignificante" que na realidade pode levar à vitória uma eleição política considerada perdida.

À Pesquisa Motivacional interessa saber as atitudes que o povo toma e porque as toma, e não o que o mesmo povo costuma falar acerca dessas atitudes. Por isto se diz que **qualquer produto deve satisfazer tanto os desejos racionais como emocionais do comprador, pois, nêsse momento, a linguagem na côr constitui um poderoso meio de comunicação com o seu subconsciente e inconsciente**.

É fácil portanto de concluir a grande importância dos resultados da presente pesquisa. Êsses resultados podem orientar, com muita autoridade, o planejamento dos testes acerca da aceitação de um produto industrial, bem como de uma "tomada de conhecimento" das atitudes político-sociais.

P.S. — Para complementação dêste artigo, consulte **CÔR NA PROPAGANDA** (2.º volume de **PSICODINÂMICA DAS CÔRES**, autoria de Simão Goldman — pág. 137).



## PEQUENA PESQUISA PRÉVIA

Inicialmente vejamos os resultados obtidos numa "Pesquisa prévia" — anterior à de grande vulto, — realizada somente em meios universitários, na qual foram testados 189 estudantes universitários, em Pôrto Alegre (abril de 1962).

Os dados estatísticos coligidos, comprovaram que, de uma maneira geral, existe uma grande preferência pela côr AZUL, principalmente em tonalidade celeste. Em segundo lugar observam-se preferências pelo ROSA, VERMELHO e BRANCO; em terceiro pelo VERDE. Detalhe interessante é a preferência pelo AZUL CELESTE, em índice muito maior nos testes aplicados ao sexo feminino.

Convém recordar que AZUL significa tranquilidade, felicidade, calma, sinceridade, ao passo que o VERMELHO é excitação, ódio, violência, dinamismo, paixão... Em pesquisas realizadas nos Estados Unidos os resultados acusaram uma sensível preferência pela côr VERMELHA, no sexo feminino.

Por outro lado, nesta mesma pesquisa universitária, constatou-se que o AMOR é associado com as côres VERMELHA, ROSA e AZUL CELESTE, e mesmo simbolizado por elas.

ÓDIO é intimamente relacionado com VERMELHO, CARMIM BORDEAUX e PÚRPURA. Como facilmente se observa, tudo na base do VERMELHO. Em escala menor ÓDIO é também associado ao PRÊTO e ao VIOLETA.

Grande parte dos universitários testados simbolizou o PODER através do VERMELHO, CARMIM e PÚRPURA e, em menor quantidade, com AZUL ESCURO. Observe-se êste dado interessante: a associação de côres é semelhante, comum, tanto ao ÓDIO como ao PODER. O que ainda se estende, em parte, ao sentimento de ALEGRIA, que foi simbolizado pelo VERMELHO, CARMIM, CORAL e ROSA, e secundariamente pelo AZUL CELESTE.

O MÊDO, por sua vez, é associado com PRÊTO, VIOLETA e MARRON, e a TRANQUÍLIDADE com o AZUL CELESTE.

## RESULTADOS GERAIS SÔBRE PREFERÊNCIAS E REJEIÇÕES DE CÔRES

Os resultados que abaixo publicamos foram colhidos numa pesquisa de aproximadamente, três mil e seiscentas pessoas. Para melhor avaliação, conforme já foi divulgado anteriormente, os testes foram classificados por sexos e camadas sócio-econômicas. As classes A, B, C e D foram designadas — segundo os mesmos métodos usados nas pesquisas clássicas — tomando-se por base o poder aquisitivo, local de residência, profissão e propriedades do entrevistado. A classe "A" é a mais abastada, a elite econômica; "B e C" respectivamente as classes médias alta e baixa, e "D" a de menores recursos, a classe inferior, a mais desajustada economicamente na sociedade atual, e que aliás, dia a dia, vem se tornando mais numerosa.

Os resultados finais sôbre preferências e rejeições de côres, embora pesquisados em Pôrto Alegre e municípios vizinhos, podem, sob certo aspecto, devido aos traços psicológicos semelhantes, ser tomados como base para tôda a América Latina.

**Na CLASSE SÓCIO-ECONÔMICA "A" — Sexo Masculino** — houve grande preferência pelo AZUL CELESTE. Em segundo lugar pelo VERDE e em terceiro pelo VERMELHO. Foi rejeitada, principalmente, a côr PRETA, seguindo-se a MARRON e a VIOLETA. Os homens mais abastados parecem ter um verdadeiro pavor pelo preto.

O sexo feminino da **CLASSE "A"** prefere as côres na seguinte ordem: AZUL-CELESTE, ROSA, BRANCO e VERMELHO. O sexo frágil rejeita, em primeiro lugar, o VIOLETA, em segundo o MARRON e em terceiro lugar o PRETO; as rejeições são idênticas às do sexo masculino, apenas invertida a ordem das duas últimas côres.

**Na CLASSE SÓCIO-ECONÔMICA "B" — Sexo Masculino** — as preferências repetem-se em relação ao AZUL-CELESTE, em primeiro lugar. Como segunda preferência o VERDE CLARO e em terceiro lugar VERDE e AZUL CROMÁTICO. As rejeições nesta classe são idênticas às da A, isto é, repelem o PRETO, MARRON e VIOLETA. O pavor quanto ao preto continua, a se manterá, conforme veremos a diante.

A preferência **feminina na CLASSE "B"** faz-se, como em quase tôdas as classes, independente de sexo, com o AZUL-CELESTE. Em escala menor com o ROSA e AZUL CROMÁTICO. Rejeições (por ordem decrescente): MARRON, VIOLETA e PRETO.

Na **CLASSE "C" Masculina** as preferências voltam-se ao AZUL CROMÁTICO, AZUL-CELESTE em segundo lugar, e VERDE em terceiro. Rejeições (idênticas às das classes A e B do mesmo sexo): PRÊTO, MARRON e VIOLETA.

O **sexo feminino da CLASSE "C"** prefere as côres na seguinte ordem: AZUL CELESTE, ROSA e AZUL CROMÁTICO. As rejeições são iguais às das classe masculina: PRÊTO, MARRON e VIOLETA.

Na **CLASSE SÓCIO-ECONÔMICA "D" — Sexo Masculino** — a côr preferida foi o AZUL CROMÁTICO, seguindo-se o BRANCO e logo após o VERDE. Rejeições: PRÊTO, MARRON e VIOLETA.

As **preferências femininas da CLASSE "D"**: AZUL CELESTE, ROSA e AZUL CROMÁTICO. São rejeitados (por ordem decrescente): PRÊTO, MARRON, CINZA e VIOLETA.

Como **observações finais** queremos chamar a atenção para a preferência generalizada do sexo feminino (classes sócio-econômicas A, B, C e D) pela côr **azul-celeste**. Esta preferência também se repete nas classes A e B do sexo masculino. Já nas "C e D" faz-se em relação ao **azul-cromático**, que se situa na mesma órbita do azul celeste. AZUL foi a côr francamente escolhida, como preferencial, pela grande massa da população testada.

No sexo masculino, após o azul, são preferidas as côres **verde, vermelho e branco**.

**No feminino Rosa, Branco e Vermelho.**

O mais interessante, porém, é que em ambos os sexos e em tôdas as classes, são vigorosamente rejeitados, com pequenas alterações na ordem, o **Prêto, Marron e Violeta**.

## POR QUE ESTA VERDADEIRA PAIXÃO PELO AUZL-CELESTE

Sim, por que razão esta verdadeira paixão pelo azul-celeste? Tôdas as classes femininas e grande parte das masculinas (quando não é azul-celeste é o azul cromático) preferem côr azul. Por que? Por identificarem-se com ela? Não cremos.

Azul e verde são lembradas, fundamentalmente, como côres atmosféricas; côres que se expandem pelo infinito. Azul costuma representar aquilo que julgamos sincero e sereno, a felicidade. É a côr tranqüilizante por excelência.

Azul — característica de nobreza e espiritualidade — simboliza tudo que é simples, puro. E, principalmente, na tonalidade celeste — como o nome diz — lembra o céu, o envoltório gasoso do nosso planeta...

A perspectiva espacial infinita de serenidade, de tranqüilidade, de calma, segundo nos parece é o que se procura para **compensar** as agitações e ansiedades da vida atual.

## ANÁLISE MOTIVACIONAL NO MERCADO CONSUMIDOR

Já vimos, anteriormente, que o problema das investigações de motivos ou da Análise Motivacional consiste em determinar os motivos e as razões das escolhas, do comportamento popular em relação a um produto do mercado. Visam ainda obter respostas para questões de produção, distribuição e publicidade, utilizando para isto, as modernas técnicas de testagem profunda da Psicologia Moderna. Com efeito, respondendo a perguntas indiretas, o questionando terá um ambiente psíquico adequado para expressar atitudes verdadeiras, que em hipótese alguma, numa interpelação normal ou direta êle conseguiria exprimir. As técnicas psicanalíticas de massa permitem concluir as diferenças entre compras racionais e compras impulsivas.

A Pesquisa Motivacional ou de Profundidade tem, portanto, como objetivo dar esclarecimentos aos interesses imediatos do industrialista: Que classe de público usa determinados produtos? Com que freqüência? Em que quantidade? Onde os compra? Como está o mercado em relação a um determinado produto? A meta principal, porém, da Análise de Motivação visa ainda descobrir "**porquê**" se usa o produto. Quais os motivos profundos escondidos atrás da cortina das razões lógicas, fazem o consumidor dar preferência a um determinado artigo? O que há de verdadeiro debaixo da superfície aparente da escolha? ("debaixo da pele")? Como obter as preferências da classe consumidora quanto a embalagens, marcas, rótulos e cores?

Os consumidores, normalmente, transferem a sensação da embalagem para o conteúdo sem estarem conscientes desta transferência.

## ANÁLISE MOTIVACIONAL NA POLÍTICA

Este tipo de pesquisa que sob hipótese alguma deixa envolver o "ego" e o "prestígio pessoal" dentro da situação do teste, é de um valor inestimável para a política. Há uma grande diferença entre o que o **povo faz** e entre o que o povo **diz que faz**. Como pode, realmente, um candidato político saber sobre o que o povo pensa dêle? A Pesquisa de Motivações, sondando em profundidade uma "amostra da população", amostra esta formada, proporcionalmente, por uma percentagem de grupos representativos de classes e profissões, permite obter uma "seleção de apelos", determinar, através de uma campanha cientificamente dirigida, a imagem correta, de confiança e fé entusiástica do candidato político, imprimindo assim um sentimento de segurança no eleitor. Este, ao votar, vota geralmente num símbolo, num anseio interior que deverá, necessariamente, ver refletido no seu candidato, quer seja êle para a Presidência da República, senador, prefeito, deputado ou a simples vereador. E, se não fôr criada, por intermédio de um ou diversos símbolos, uma ima-

gem altamente favorável do candidato, a fim de que êle seja facilmente identificável, suas possibilidades serão sempre remotas.

Através das modernas técnicas da Análise Motivacional busca-se a compreensão profunda dos verdadeiros anseios psico-sociais, sondando os indivíduos por unidades e em grupos, porém interpretando seus pensamentos dentro das novas e diferentes características que adquirem como massa popular.

Para finalizar queremos apenas ressaltar que quando se apresenta a uma pessoa, quer por via visual quer por via auditiva, uma palavra indutora ou "palavra-estímulo", forma-se, em seu cérebro, um reflexo associativo relacionado a todos os fatos psíquicos que lhe têm afetividade. O grande significado desta antiga prova psicológica, foi apurado e desenvolvido por Jung e sua escola psicanalítica de Zurique.

Passemos agora à leitura dos Resultados Gerais das Pesquisas, que, empregando os modernos métodos da Psicologia Dinâmica, Semântica e Simbolismo, passam a constituir, sob certa forma, um Dicionário de consultas para todos aqueles que vierem a encetar trabalhos isolados e específicos sôbre motivações.

## RESULTADOS GERAIS SÔBRE ASSOCIAÇÕES DE CÔRES COM "PALAVRAS ESTÍMULOS"

(M.P.I. — Marcas, Produtos Industriais)

**VERDADEIRO** — No sexo feminino, por uma enorme percentagem, é associado com a côr BRANCA. Em segundo lugar com AZUL CELESTE seguindo-se o VERDE.

No sexo masculino continua a associação em primeiro lugar com a côr BRANCA e, em escala menor, com o VERDE, AZUL CELESTE e VERMELHO.

**ESBANJADOR** — Associa-se com o VERMELHO em ambos os sexos, porém em maior escala no feminino. Associações secundárias fazem-se, assiduamente, com o AMARELO e, em menor quantidade, com o LARANJA.

**ANTIGO** — As classes A e B do sexo feminino associam "Antigo" com a côr CINZA. E as C e D com a côr MARRON. No sexo masculino as classes A, B e C associam-no com o PRÊTO e a D com o MARRON.

**PRESTÍGIO** — É associado principalmente com o BRANCO e AZUL CROMÁTICO e, em escala menor, com o VERMELHO.

**INFERIOR** — As associações fazem-se, fundamentalmente, com a côr MARRON, seguindo-se com o CINZA e o PRÊTO.

**BOM GÔSTO** — No sexo feminino associa-se principalmente ao AZUL CELESTE e ROSA. Associações menores fazem-se com o BRANCO e AZUL CROMÁTICO.

No sexo masculino com o AZUL CELESTE e, em proporção menor, com o ROSA e AZUL CROMÁTICO.

**PESADO** — Em matéria de côres é facilmente representado pelo PRÊTO, seguindo-se as associações, em escala decrescente, com o MARRON e VIOLETA.

**ECONÔMICO** — Associa-se, numa grande percentagem, com a côr BRANCA. A seguir com o CINZA e, em menor escala, com o AZUL CROMÁTICO.

**MAU** — O sexo feminino associa principalmente a palavra "Mau" com o PRÊTO, seguindo-se com o VERMELHO e VIOLETA. É impres-

sionante como a ordem destas associações se repete no sexo masculino.

**DELICADO** — Tanto os homens como as mulheres associam "DELICADO" com o ROSA. Em pequena diferença seguem-se as associações com o AZUL CELESTE. Em menor proporção com o BRANCO.

**SEM PRESTÍGIO** — Associa-se, principalmente, às cores MARRON e CINZA. Em escala menor ao VIOLETA.

**MODERNO** — As associações fazem-se com o VERMELHO, LILÁS e AZUL CELESTE.

**FALSO** — É associado com o AMARELO e AMARELO CANÁRIO. Em menor proporção com o VIOLETA.

**DISTINTO** — Associa-se às cores BRANCA, PRETA e CINZA

**FRACO** — É associado principalmente com o BRANCO e AMARELO-CANÁRIO.

**MAU GÔSTO** — As associações com "Mau Gôsto" fazem-se com MARRON, VIOLETA e PRÊTO.

**BOM** — O sexo feminino associa "Bom" com a cor BRANCA e a seguir com o AZUL CELESTE e ROSA. O sexo masculino, com BRANCO em primeiro lugar e, em escala menor, com o AZUL CROMÁTICO e VERDE CLARO.

**SUPERIOR** — O sexo feminino associa "Superior" principalmente com o BRANCO, independente de classes, e em segundo lugar com o AZUL. No sexo masculino, a preferência, na classe A, ainda é o BRANCO. Nas classes B, C, e D as associações fazem-se com a cor VERMELHA e, em escala menor, com o AZUL CROMÁTICO e VERDE.

**FOME** — É associado, fundamentalmente, com o VERMELHO. As associações seguintes são feitas com o PRÊTO e AZUL CROMÁTICO.

**ORDINÁRIO** — É associado, de uma forma geral, em ordem decrescente, com MARRON, LARANJA, CINZA, AMARELO e VERMELHO.

## RESULTADOS GERAIS SÔBRE ASSOCIAÇÕES DA VISÃO COM O GÔSTO, OLFATO, TATO E AUDIÇÃO

(G.O.T.A.)

**SILÊNCIO** — De uma forma geral, independente de classes sócio-econômicas e sexo, a palavra "Silêncio" é associada, fundamentalmente, à côr BRANCA; em segundo lugar à PRÊTA. Em escala menor "silêncio" é relacionado com CINZA e AZUL CELESTE.

**PERFUME DOCE** — Tanto as mulheres como os homens associam "Perfume Doce" à côr ROSA, por grande diferença sôbre as demais côres. Em tôdas as classes sócio-econômicas do sexo feminino o AZUL CELESTE permanece constante como segunda preferência. As classes A e B masculina associam, secundariamente, "Perfume Doce" ao LILÁS e as classes C e D ao LAPANJA. Côres preferidas, em menor escala: AMARELO CANÁRIO e VERDE.

**SUPERFÍCIE ONDULADA** — A associação generalizada faz-se com o VERDE-CLARO. Em escala menor "Superfície Ondulada" é associada com AZUL CROMÁTICO, AZUL CELESTE e VERDE.

**GÔSTO AMARGO** — Associa-se às côres MARRON e VERDE. Em menor quantidade com o PRÊTO e CINZA.

**SOM DISSONANTE** — É associado primariamente ao MARRON e VERMELHO. De uma forma geral, as associações secundárias são feitas com o PRÊTO, CINZA e VIOLETA.

**CHEIRO AGRADÁVEL** — É simbolizado pelo ROSA. O sexo feminino lhe dá uma preferência muito grande, principalmente as classes sócio-econômicas A e B. Em escala menor seguem-se associações com VERDE CLARO, AZUL CELESTE, LILÁS e BRANCO.

**CONTEÚDO ÚMIDO** — Associa-se à côr CINZA. Em escala menor ao MARRON, BRANCO e VERDE.

**BOM SABOR** — É associado, em tôdas as classes, com as côres LARANJA, ROSA e AMARELO-OURO.

**SOM GRAVE** — As associações fazem-se principalmente com o PRÊTO, seguindo-se com o VERMELHO e o MARRON. É interessante observar-se na classe D, tanto masculina como feminina, a grande preferência pela côr VERMELHA.

**PERFUME SÊCO** — É associado às côres VERDE, AMARELO OURO e MARRON.



**OBJETO PESADO** — As pesquisas apontam que as pessoas testadas nas classes A, B, C, e D, tanto masculinas como femininas, associam "Objeto Pesado" ao PRÊTO, MARRON e CINZA.

**BARULHO** — É associado, fundamentalmente, à côr VERMELHA. Associações em escala menor são feitas com PRÊTO, MARRON e CINZA.

**DOCE** — É principalmente associado à côr ROSA. Também são feitas associações com o AZUL-CELESTE, LARANJA, AMARELO-OURO e AMARELO-CANÁRIO.

**FRIO** — Fundamentalmente é associado à côr BRANCA. Em seguida ao CINZA e PRÊTO e, em escala menor, ao AZUL CROMÁTICO.

**SOM AGRADÁVEL** — É associado ao AZUL CELESTE, e, em menor quantidade, ao ROSA e VERDE CLARO.

**SUPERFÍCIE ÁSPERA** — A classe feminina associa "Superfície Áspera" com a côr MARRON e em segundo lugar com o CINZA. Em menor proporção com o VIOLETA e PRÊTO.

A classe masculina faz as associações de "Superfície Áspera" com o CINZA e MARRON. Em menor escala com o PRÊTO.

**MAU SABOR** — Associa-se às côres MARRON, PRÊTO, VIOLETA e VERDE.

**SOM MELODIOSO** — É associado primariamente ao AZUL CELESTE. Encontramos em segundo lugar associações com o ROSA, VERDE CLARO e AZUL CROMÁTICO.

**CHEIRO DESAGRADÁVEL** — Independentemente de classes é relacionado às côres MARRON, PRÊTO e CINZA.

**OBJETO LEVE** — As associações fazem-se principalmente com a côr BRANCA. Em seguida com o AZUL-CELESTE, ROSA e AMARELO-CANÁRIO.

**SOM AGUDO** — Em geral "Som Agudo" é associado com o VERMELHO. Seguem as associações com PRÊTO e em escala menor com o AZUL-CROMÁTICO e VIOLETA.

**QUENTE** — É associado com o VERMELHO, em tôdas as classes, em primeiro lugar. Mas também é relacionado com o AMARELO-OURO, LARANJA e PRÊTO.

**SOM DESAGRADÁVEL** — Associa-se principalmente com o PRÊTO e, a seguir, com o MARRON. Em menor quantidade com o VIOLETA.

**SUPERFÍCIE LISA** — Por uma enorme percentagem associa-se ao BRANCO. Secundariamente com o VERDE-CLARO e AZUL-CELESTE.

**GÔSTO SALGADO** — É associado com CINZA. Em escala menor com o BRANCO, AMARELO-OURO e VERDE.

**CONTEÚDO SÊCO** — As associações fazem-se com a côr BRANCA e em menor quantidade com o CINZA, AMARELO e MARRON.

Neste teste foi escolhida uma série de têrmos relacionados com o Gôsto, Olfato, Tato e Audição, a fim de se obterem as associações dos mesmos com as côres.

## RESULTADOS GERAIS SÔBRE ASSOCIAÇÕES DE PALAVRAS, RELACIONADAS A SENTIMENTOS DE NATUREZA PSICO-SOCIAL, COM CÔRES

(R.P.S.)

**AMOR** — É associado por tôdas as classes femininas com o ROSA, preferencialmente e em grande percentagem; em segundo lugar com AZUL-CELESTE e, finalmente, com o VERMELHO.

No sexo masculino predomina fundamentalmente o AZUL CELESTE; em segundo lugar o AZUL e em terceiro o ROSA.

**REALIZAÇÃO** — A côr VERDE vence com grande índice nas classes femininas; em segundo lugar as associações fazem-se com o BRANCO e em terceiro com o AZUL.

No sexo masculino, igualmente as preferências efetuam-se com o VERDE, porém em escala menor; vem depois o VERMELHO e por último o AZUL-CELESTE.

**ÓDIO** — É associado fundamentalmente com o PRÊTO em ambos os sexos. Em escala decrescente as associações fazem-se com o VERMELHO e o VIOLETA.

**SEGURANÇA** — No sexo feminino é associado, principalmente, com o BRANCO seguindo-se VERDE e AZUL.

No sexo masculino esta ordem de preferências associativas é semelhante.

**TRISTEZA** — As classes A e B do sexo feminino associam com a côr CINZA e a C e D com a côr PRÊTA.

As quatro classes masculinas associam fundamentalmente TRISTEZA com a côr PRÊTA. As associações secundárias, de forma geral fazem-se com as côres CINZA e VIOLETA.

**AGRESSÃO** — Independente de classes sócio-econômicas e sexo, e por uma quase totalidade dos testados, a côr VERMELHA é a que mais diretamente representa a AGRESSÃO. Associações em escala menor com êste sentimento são feitas através das côres AMARELO-OURO e MARRON.

**DINAMISMO** — Associa-se à côr VERMELHA. Em escala menor com LARANJA e VERDE.

**CALMA** — A associação generalizada faz-se, fundamentalmente com a côr BRANCA. Seguem-se associações com as côres AZUL-CELESTE e VERDE-CLARO.

**PODER** — Tanto as classes masculinas como femininas associam PODER com a côr VERMELHA. Associações menores com AMARELO-OURO.

**CONSTANTE** — A côr BRANCA foi associada quase totalmente à palavra CONSTANTE em ambos os sexos. Associações em menor percentagem com VERDE-CLARO e AZUL-CELESTE.

**PRAZER** — Ambos os sexos associam PRAZER ao ROSA em primeiro lugar. Seguem-se, em escala descendente, associações com VERMELHO, com AZUL-CELESTE e com VERDE-CLARO.

**ANGÚSTIA** — Nas classes femininas alteram-se as côres PRÊTO, VIOLETA e CINZA. Esta ordem é também verificada no sexo masculino, porém, seguidas das associações com AMARELO-OURO e MARRON.

**EXCITAÇÃO** — As associações fazem-se, básicamente, com a côr VERMELHA, independente de classes e sexos. No sexo feminino associações em escala menor com LARANJA e AMARELO-OURO. No masculino com VIOLETA e AMARELO-OURO.

**FÔRÇA** — Tôdas as classes de ambos os sexos associaram, principalmente, VERMELHO à palavra FÔRÇA. Seguem-se VERDE e AZUL nas classes femininas e LARANJA, PRÊTO e MARRON nas masculinas.

**ALEGRIA** — A côr ROSA tem a primazia, em larga percentagem em tôdas as classes femininas. Associam em segundo e terceiro lugar, respectivamente, com AZUL-CELESTE e BRANCO.

No sexo masculino aparecem ainda associações com ROSA, AZUL, VERMELHO e AZUL-CELESTE.

**RAIVA** — **VERMELHO** simboliza perfeitamente, pela totalidade de associações, o sentimento de RAIVA em ambos os sexos. Em segundo e terceiro lugar as associações fazem-se com PRÊTO e MARRON, respectivamente, e, em escala ínfima, com o VIOLETA.

**PÂNICO** — A côr PRÊTA prevalece, radicalmente, nas quatro classes femininas, seguindo-se VERMELHO e VIOLETA.

O sexto forte associa em primeiro lugar com VERMELHO e depois com PRÊTO e CINZA.

**SATISFAÇÃO** — As associações aparecem com ROSA, AZUL e AZUL-CELESTE em tôdas as classes femininas.

Nas classes masculinas predominam o AZUL-CELESTE e o VERDE.

**MÊDO** — O MÊDO é associado com o PRÊTO em percentagem máxima, em tôdas as classes. No sexo feminino as associações secundárias são feitas com CINZA e VIOLETA, e no masculino com MARRON, CINZA e VIOLETA.

**TRANQUILIDADE** — A palavra TRANQUILIDADE é associada ao BRANCO em grande percentagem nas classes femininas. Em segundo lugar, com larga margem de associações, ao AZUL-CELESTE. E, em menor escala, com VERDE-CLARO e ROSA.

O sexo masculino acusa uma preferência notável pelo AZUL-CELESTE, seguida pelo BRANCO e VERDE CLARO.

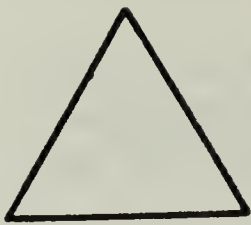


Fig. 1



Fig. 2

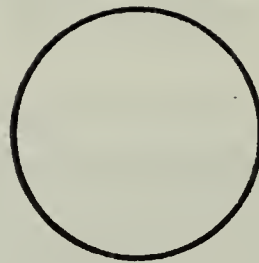


Fig. 3

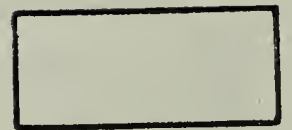


Fig. 4



Fig. 5



Fig. 6



Fig. 7



Fig. 8

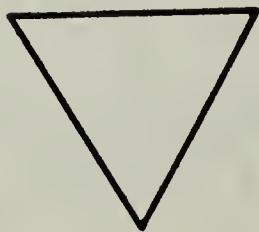


Fig. 9



Fig. 10



Fig. 11

**As figuras usadas para associações neste trabalho.**

## RESULTADOS GERAIS SÔBRE ASSOCIAÇÕES DE "PALAVRAS-ESTÍMULOS" RELATIVAS A PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS COM FIGURAS (GEOMÉTRICAS)

(M.P.I.)

**VERDADEIRO** — No sexto feminino, por uma larga percentagem, a palavra VERDADEIRO é associada à figura 2. Em segundo lugar com a figura 3, seguindo-se a figura 1. No sexo masculino, predomina a figura 3, seguindo-se associações, em escala decrescente, com as figuras 2 e 1.

**ESBANJADOR** — De forma geral, independente de classes sócio-econômicas e sexos, a palavra ESBANJADOR é associada, fundamentalmente, à figura 11.

**ANTIGO** — Em tôdas as classes do sexo feminino, ANTIGO é associado com a figura 5, em primeiro lugar. Esta associação em pequena margem também se verifica no sexo masculino.

**PRESTÍGIO** — As pesquisas apontam que as pessoas testadas nas classes A, B, C e D, tanto masculinas como femininas, associam PRESTÍGIO à figura 1. Encontramos a seguir no sexo feminino, associações com as figuras 3 e 8. E no masculino com as figuras 3 e 2.

**INFERIOR** — É associado em ordem decrescente, no sexo feminino com as figuras 5 e 11, e no masculino com as, figuras 5, 9 e 7. Entretanto, estas preferências não se destacam por grandes índices de percentagem.

**BOM GÔSTO** — Nas classes femininas as associações fazem-se com as figuras 6, 2 e 1, enquanto que nas masculinas são feitas com as figuras 1, 6 e 2.

**PESADO** — Tanto os homens como as mulheres associam, principalmente, PESADO à figura 10. Seguem-se no sexo feminino as figuras 5, 2 e 8, e no sexo masculino as figuras 2 e 5.

**ECONÔMICO** — As quatro classes sócio-econômicas femininas associam ECONÔMICO em ordem decrescente às figuras 4, 7 e 8; e as masculinas associam com as figuras 7, 4, e 8. A figura 4, que prevalece em primeiro lugar no sexo feminino passa para o segundo lugar no sexo masculino; a 7 que figurava em segundo lugar no

sexo feminino passa a predominar no masculino; e a figura 8 não se altera em ambos os sexos, permanecendo sempre em 3.º lugar.

**MAU** — Fundamentalmente, por enorme percentagem, MAU é associado à figura 11. Seguem-se associações com as figuras 5 e 9, nas quatro classes sócio-econômicas, e em ambos os sexos.

**DELICADO** — O sexo feminino associa DELICADO principalmente com as figuras 4 e 7, independente de classes. O sexo masculino associa-as com as figuras 7, 3 e 4 em ordem decrescente.

**SEM PRESTÍGIO** — Associa-se com a figura 11, em ambos os sexos, porém em maior escala no feminino. Associações secundárias fazem-se a seguir com as figuras 5 e 7.

**MODERNO** — Associação generalizada faz-se paralelamente com as figuras 6 e 11. Em menor escala, com a figura 9. Isto nas classes femininas. Já nas masculinas observamos associações semelhantes com as figuras 11 e 9, seguindo-se com a figura 6.

**FALSO** — É simbolizado pela figura 11, e no sexo feminino por uma preferência muito grande, principalmente na classe sócio-econômica A. Em escala menor seguem-se, no feminino, associações com as figuras 5, 7 e 9. E no masculino com as figuras 7 e 9.

**DISTINTO** — Nas classes B, C e D, femininas, as associações fazem-se com as figuras 2, 1 e 8, em escala decrescente. Na classe A porém a ordem se altera : 8, 1 e 2. O sexo masculino associa-o com as figuras 1, 2 e 6.

**FRACO** — Em ambos os sexos, as classes A, B e C associam FRACO principalmente à figura 7, seguindo-se associações menores com as figuras 11 e 5. Na classe D, porém, em ambos os sexos, as associações fazem-se com as figuras 4 e 10.

**MAU GÔSTO** — Independente de classes sócio-econômicas e sexos, a palavra MAU GÔSTO é associada fundamentalmente, às figuras 11 e 5.

**BOM** — É associado de forma geral, em ordem decrescente, em ambos os sexos com as figuras 3, 1 e 2.

**SUPERIOR** — Tanto o sexo feminino como o masculino associam SUPERIOR com as figuras 1 e 3. Associações menores fazem-se com a figura 2.

**FORTE** — As associações efetuam-se fundamentalmente com a figura 2. Preferências secundárias com as figuras 3, 8 e 6. Isto nas quatro classes, em ambos os sexos.

**ORDINÁRIO** — Associa-se em maior percentagem com a figura 11. A seguir com a figura 5 e, em menor escala, com a figura 7.

## RESULTADOS GERAIS SÔBRE ASSOCIAÇÕES DE PALAVRAS RELACIONADAS A SENTIMENTOS DE NATUREZA PSICO-SOCIAL COM FIGURAS GEOMÉTRICAS

(R.P.S.)

**AMOR** — Foi interessante concluir que tôdas as classes sócio-econômicas femininas associam AMOR com a figura 3. Em segundo lugar com a figura 1 e em terceiro com a figura 2.

As classes masculinas A e B associam AMOR à figura 3 e as classes sócio-econômicas C e D com a figura 1. Segue em segundo lugar a figura 2.

**REALIZAÇÃO** — As quatro classes femininas associam-na com a figura 2, em grande percentagem, e com a figura 1 e 3, alternadamente, em pequena escala.

No sexo masculino as classes A e B associam REALIZAÇÃO, preferencialmente, com a figura 2 e as classes C e D com a figura 3.

**ÓDIO** — Tanto as mulheres como os homens associam ÓDIO à figura 1.1 e por grande diferença sôbre as demais figuras. Associações secundárias são feitas com as figuras 5 e 7.

**SEGURANÇA** — As pesquisas apontam que as pessoas testadas nas classes A, B, C e D, tanto masculinas como femininas, associam fundamentalmente SEGURANÇA com a figura 2 e, em segundo e terceiro lugar com as figuras 3 e 4.

**TRISTEZA** — É principalmente associada com às figuras 5 e 7. Também, são feitas associações menores, com as figuras 10 e 11.

**AGRESSÃO** — Por uma enorme percentagem, ambos os sexos das quatro classes sócio-econômicas associam AGRESSÃO com a figura 11. Secundariamente com as figuras 10 e 9.

**DINAMISMO** — As classes femininas B e C associam DINAMISMO com a figura 11. As classes A e D do feminino e as do sexo masculino não conseguem simbolizar esta expressão através de uma figura, de modo concreto.

**CALMA** — CALMA é associada com a figura 4, em tôdas as classes de ambos os sexos, em primeiro lugar. Mas também é relacionada com as figuras 3 e 2.

**PODER** — As classes sócio-econômicas femininas associam PODER com as figuras 2, 6 e 8.

As masculinas, fundamentalmente, com a figura 2; seguem-se associações com as figuras 8 e 6.

**CONSTANTE** — As classes A e D femininas fazem associações com a figura 2, principalmente; e as classes B e C com a figura 3.

O sexo masculino, independente de classes, relaciona-o com as figuras 2 e 3.

**PRAZER** — É simbolizado pela figura 3. Associações secundárias fazem-se com as figuras 2 e 1; isto nas quatro classes sócio-econômicas, em ambos os sexos.

**ANGÚSTIA** — A associação generalizada faz-se com a figura 11, em ambos os sexos, nas classes A, B, C e D. Seguem-se associações com as figuras 7 e 5.

**EXCITAÇÃO** — De forma geral, independente de classes sócio-econômicas e sexos, a palavra EXCITAÇÃO é associada fundamentalmente à figura 11. Em escala menor é relacionada às figuras 5 e 8.

**FÔRÇA** — Há uma grande divergência. Devido à multiplicidade de figuras associadas à palavra FÔRÇA não foi interessante estabelecer uma conclusão definitiva.

**ALEGRIA** — O sexo feminino associa fundamentalmente ALEGRIA à figura 3; associações secundárias com as figuras 2 e 1.

O sexo masculino diverge bastante: na classe A prevalece a figura 11, na classe B a figura 3, na classe C a figura 1 e na classe D a figura 6.

**RAIVA** — Tanto as mulheres como os homens associam RAIVA à figura 11, por uma enorme diferença sobre as demais. Seguem-se associações com as figuras 5, 7 e 10.

**PÂNICO** — O sexo feminino associa principalmente a palavra PÂNICO com a figura 11. Associações menores com as figuras 5, 7 e 10. É deveras impressionante como a ordem destas associações se repete no sexo masculino.

**SATISFAÇÃO** — As quatro classes sócio-econômicas associam SATISFAÇÃO, fundamentalmente, à figura 3; em segundo lugar à figura 2.

**MÉDO** — Em matéria de figuras, MÉDO é facilmente representado pela figura 11, nas quatro classes, em ambos os sexos. Seguem-se associações, em escala decrescente, com as figuras 5, 7 e 10.

**TRANQUILIDADE** — O sexo feminino associa, principalmente, TRANQUILIDADE com a figura 2. Em segundo lugar com a figura 3, e a seguir com a figura 4.

No sexo masculino, nas classes B e D, prevalece a figura 4; na classe A a figura 3, e na classe C a figura 2.



## RESULTADOS GERAIS SÔBRE ASSOCIAÇÕES ATRAVÉS DE ESTÍMULOS DE FIGURAS (GEOMÉTRICAS), COM CÔRES

(M.P.I. e R.P.S.)

- FIGURA 1 — Observa-se certa afluência associativa desta figura com a côr VERMELHA e, secundariamente, numa escala bem menor, com a AZUL.
- FIGURA 2 — É associada, em tôdas as classes com a côr VERDE, e, principalmente no sexo feminino. Em menor proporção com a côr AZUL.
- FIGURA 3 — Acusa uma leve preferência associativa com a côr VERMELHA.
- FIGURA 4 — Há um grande índice preferencial nas associações desta figura com a côr VERDE.
- FIGURA 5 — Observam-se associações com as côres MARRON e PRÊTA.
- FIGURA 6 — Embora sem grandes índices — constata-se uma preferência associativa pelo ROSA nas classes femininas e pelo AZUL nas masculinas.
- FIGURA 7 — As quatro classes sócio-econômicas femininas associam esta figura com a côr PRÊTA. No sexo masculino as preferências voltam-se para o AMARELO.
- FIGURA 8 — Há um grande e variado número de preferências. Mas, destacam-se as associações com o VERDE e CINZA.
- FIGURA 9 — Com esta figura também se observam inúmeras associações de côres. O VERMELHO, entretanto, aparece com mais freqüência.
- FIGURA 10 — Nas quatro classes sócio-econômicas, e, em ambos os sexos, as associações fazem-se principalmente com a côr MARRON e, secundariamente, com o CINZA.
- FIGURA 11 — As preferências associativas desta figura são efetuadas fundamentalmente e, por uma grande percentagem, com as côres PRÊTA e VERMELHA.

NOTA: As conclusões da testagem entre associações de côres, dadas as figuras como estímulos, não apresentam resultados tão específicos como as dos modelos anteriores. Indicamos entretanto — numa síntese aproximativa — as côres que foram preferencialmente associadas com os símbolos geométricos em questão.

## PEQUENO TESTE DE CÔRES NO CAMPO INFANTIL

Durante o mês de novembro de 1962, um grupo de professoras do Curso de PSICODINÂMICA DAS CÔRES, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, aplicou na cidade de Osório, R.G.S., e locais vizinhos, um teste infantil sôbre côres, especialmente elaborado para pesquisas com crianças e adolescentes.

De acôrdo com o emprêgo de côres nos desenhos, as crianças e adolescentes foram classificados em normais e problemas.

A fôlha apresentada ao aluno consistia no desenho de uma escola, uma casa, árvores, nuvens, uma cêrca, um carrossel e crianças com pandorga e bola. Motivos infantís. Ao mesmo tempo lhes era fornecida uma caixa com lápis de côr, e feita a sugestão para que colorissem o desenho. Entre 165 crianças testadas foi observado que 76 usaram côres estranhas às normais da natureza. **Destas, 62 apresentavam dificuldades de aprendizagem.** Concluiu-se que a maioria das crianças que pintou árvores e nuvens com côres estranhas, não tinham facilidade para o estudo. As poucas exceções que apareceram foram de crianças de seis a oito anos de idade, em média, que por sinal, são ótimos alunos; alguns com adiantamento acima do normal.

As 76 crianças usaram, nas árvores e nas nuvens, as côres amarela, marron e lilás.

Já no teste de Preferências e Rejeições de côres, **surge, como primeira escolha ou preferência, a côr VERMELHA,** seguindo-se-lhe o AZUL ULTRAMAR. Os dados comparativos da coloração dos desenhos, de acôrdo com as côres da natureza e as preferências constatadas no Teste de Preferências e Rejeições de côres, não permitem concluir um fato psicológico. Constata-se, entretanto, que a grande maioria das crianças que apresentaram concordância em ambos, era constituída por alunos equilibrados e de fácil aprendizado.

Por seu turno as "crianças ativas" perferiram usar côres quentes em grande escala; a percentagem de côres frias e neutras foi mínima. As crianças "passivas", côres frias. Estas também empregaram côres quentes, mas numa percentagem bem menor.

## THE RESEARCH

A unique research was undertaken, during the months of November and December, 1962, in the South American countries: the city of Pôrto Alegre (Pop: 650.000), and near towns.

This work had the purpose of checking the people's preferences for colors, not to mention the common associations that are made between colors and feelings, and also their association with symbols.

These results gave not only valuable benefits in the matter of psycho-social reactions, but also were very important to practical use in industry. It has a great effect in the issuing of products such as textiles, automobiles, foodstuffs, and principally in preparing adequate working places, according to the psychological necessities of the workman.

A complete series of associations with colors was made on which were used as stimulants the most characteristic words and feelings, in order to make possible the definition of the qualities of industrial products and also of social behaviour. In the practical execution three thousand and six hundred tests (3.600) were thrown in the field's work, a very significant number for a research of this kind. In order that we could obtain a more correct result in the matter of psycho-social reactions it was adopted to classify the interviewed persons into four social economical classes: A, B, C and D, and also as to sex. And for an exact appreciation of these associations, hundreds of tests were eliminated as useless. Two thousand and five hundred of them, however, matched the requirements for jobs of this type.

Such a number is sufficient and very significant.

In the practical work of the research not only stimulant words were made up, but also a series of geometrical symbols, frequently used in everyday life and plates containing fifteen colors: red, orange, golden yellow, black, green, chromatic blue, violet, gray, white, sky blue, light green, rose, lilac and light yellow.

All the interviews were planned on the basis of a dialogue with colors — a psycho-diagnostic test of character, personality and emotional state made up by Simão Goldman.

It is imperative here to make clear that the results obtained in these types of tests contain valuable data for the elaboration of motivational research (deep analysis) not only where it refers to commercial probing or in the casting of industrial products, and to make clear the psycho-social behaviour.

But the interpretation of the statements exposed through this work does not present a constant pattern: they do not give final results that can simply be used in practice without any other complementary work.

We obtained valuable and indispensable data for planning the tests, in a profundity level, that plan to find out conscious and principally unconscious results, of any specific product and also of an indeterminate series of political and social attitudes.

We also show, before entering the interpretation of the tests, a review about the "Dialogue with Colors" (on which this work is based) and also about the meaning of Motivational Research.

## DIALOGUE WITH COLORS

It is a test made up of 220 words that serve as stimuli to the associations of 32 colors of greater significance in Latin America.

Through this test the person interviewed reveals his preferences and rejections in a highly accentuated degree, that is, below conscious limit. As the stimulant word is given, the tested individual associates it to a color. The relations with the same colors are listed, which consists, in reality in a classification of sensations: a psycho-diagnose of character, personality and emotional state of the questioned person. Through the subjective way of colors we are able to obtain manifestations of unconscious order.

## MINOR PREVIOUS RESEARCH

For the beginning, let us have a look at the results obtained in a "Previous Research", prior to the Major Research, undertaken only in university locals, where 189 university students were tested, in Pôrto Alegre (April, 1962).

The statistic data collected proved that, in a general way, there is a great preference for blue, especially the shade sky-blue. Next followed rose, red and white, and thirdly green. An interesting detail is the preference for sky blue in an even higher degree, by the feminine sex.

It is worth recalling that "blue" means "relaxation", happiness, calmness, sincerity, whereas "red" is excitement, hate, violence, dynamism, passion...

In researches made in the United States the results showed a perceptible preference for red, by the feminine sex.

On the other hand, in this same university research it was found out that Love is associated with, and even symbolized by red, rose and sky-blue.

Hate is closely related to red, crimson, bordeaux and purple. As we can easily observe, everything is based on red.

A great part of the university students tested symbolized power by red, crimson and purple and, to a lower degree by dark blue.

We must observe this interesting detail: the association of colors is similar, both to hate and to power. This also goes for the feeling of cheerfulness which was symbolized by red, crimson, coral and rose, and, secondly, by sky-blue.

FEAR, in turn, is associated with black, violet and brown, and relaxation with sky-blue.

## GENERAL RESULTS ABOUT PREFERENCES AND REJECTIONS OF COLORS

The results which we publish below were collected in a research of nearly three thousand and six hundred persons. For better evaluation, as was stated before, the tests were classified as to sex and socio-economical layer.

Classes "A" "B", "C" and "D" were designated — according to the same methods used in the classic research, based on the buying power, local of residence, profession and properties of the person interviewed. Class A is the richest economical elite; B and C, medium, high and low classes respectively, and D is the lowest, the most unstable, economically, in the present society and which, day by day, gets more numerous.

The final results about preferences and rejections of colors, however taken in Pôrto Alegre, and near towns, can be used as a pattern for all Latin America, due to their similar psychological features.

In socio-economical class "A": Masculine sex — there was a great preference for sky-blue in second place green, and in third, red.

The rejected color was principally black, followed by brown and violet. The richest men seem to have a real fear of black. The Feminine sex of class "A" prefers color in the following order: sky-blue, rose white and red. The "fragile sex" rejects, in the first place, violet in second brown, and in third black. Rejections are the same as those of the masculine sex in a reversed order for the last two colors.

In socio-economical class "B" — masculine sex — the preferences recur as to sky-blue in the first place. In second place is light green, and in third place are dark green and chromatic blue. The rejections in this class are the same as those of class "A", that is, they repel black, brown and violet. The fear of black continues and will stay, as we will see. The feminine preferences in class "B" occur as in almost all classes, independently of sex, as to rose and sky-blue and, in less quantity, as to rose and chromatic blue. Rejections are in a decreasing order: brown, violet and black.

In class "C" — masculine — the preferences turn to chromatic blue in first place, sky-blue in second and green in third. Rejections (same as in classes "A" and "B" of the same sex) are: black, brown and violet. The feminine sex of class "C" prefers colors in the following order: sky-blue, rose and chromatic blue. Rejections are the same as in the masculine sex: black, brown and violet.

In socio-economical class "D" — masculine sex prefers chromatic blue, following white and, immediately, green. Rejections are black, brown and violet.

The feminine preferences of class "D" are: sky-blue, rose, chromatic blue. Rejections (in decreasing order) are: black, brown, gray and violet.

As final observations, we want to point out the general preference of the feminine sex (socio-conomical classes A, B, C and D) for sky-blue.

This preference also appears in classes A and B in the masculine sex whereas in classes C and D this preference tends to chromatic blue, that is located at the same level as sky-blue.

BLUE was the color frankly chosen by the great majority of the population checked.

The masculine sex, following blue, prefers green, red and white.

The feminine prefers rose, white and red.

The most interesting, nevertheless, is that, in both sexes and in all, classes, BLACK, BROWN and VIOLET are vigorously rejected, though with small changes in order.

#### WHY THIS PASSION FOR SKY-BLUE?

All the feminine classes and most of the masculine prefer either this color, or chromatic blue. Why?

Because there is a better identification? We do not believe this.

Blue and green are recalled, mostly, as atmospheric colors, that spread off to Infinity. Blue usually represents that which we consider sincere and calm: happiness. It is the genuinely relaxing color.

Blue — mark of nobility and spirituality symbolizes all that is simple, pure. And, principally in the celestial tone, it recalls the sky, the vaporous layer of our planet...

The picture of infinite space, relaxation, serenity, calmness... is, in my opinion, what we seek in order to make up for the anxiety and relentlessness of today's life.

## ENQUÊTE

Une enquête inédite a été réalisée aux pays de l'Amérique Latine, c'est à dire, à Pôrto Alegre — État de Rio Grande do Sul — Brésil, pendant les mois de Novembre et Décembre dixneufcents soixante deux (1962).

Cette enquête, en bases scientifiques, a eu pour objectifs avoir des renseignements sur les préférences populaires à propos des couleurs ainsi que des connaissances sur les associations que l'on fait avec les couleurs et les sentiments, ou bien, savoir les relations entre les couleurs et les symboles.

De telles enquêtes nous fournissent, toujours de précieux subsides, en matière de relations psycho-sociales, et *sont très utiles et très importantes pour les milieux industriels* car leur application pratique est décisive quand on veut lancer des produits commerciaux et industriels comme: étoffes, automobiles, genres alimentaires et, principalement en ce qui concerne les milieux destinés au travail puisque de l'ambiant Psychologique dépendent le bon résultat du travail et l'adaptation normale de l'ouvrier.

L'enquête dont nous parlons fut organisée à l'aide d'une complète série d'associations avec plusieurs couleurs. On utilisa comme *stimulants* des mots et sentiments caractéristiques, afin de pouvoir saisir les **qualités** des produits industriels ainsi que la conduite et les procédés de la société.

Pratiquement, ce travail d'enquête fût mis en exécution par l'application de trois mille six cents tests, nombre assez important et significatif pour une recherche de ce genre. Afin de pouvoir obtenir un résultat plus profond sur le plan des réactions psycho-sociales on commença par classier le personnel à tester en quatre groupes: "A, B, C D" selon leur rang économique et social et aussi par sexe.

Une fois l'enquête finie, au moment des statistiques, on élimina plusieurs dizaines de tests, à cause de leur manque de clarté et d'apropos, car on a voulu arriver à un résultat aussi vrai et exact que possible. Toutefois, plus de deux mille cinq cents tests s'encadrèrent parfaitement dans toutes les exigences d'un travail scientifique. Un tel nombre, selon la *loi des probabilités* est suffisant et très significatif.

Pour l'application de cette enquête on élaborà, aussi, une série de "mots Stimulus" et symboles géométriques, assez connus du peuple, pour être associés avec quinze couleurs disposées sur une affiche comme il suit: rouge, orangé, jaune, marron, noir, vert, bleu, violet, gris, blanc, bleu-ciel, vert-clair, rose lilas et jaune-clair.

Les entrevues ont été motivées sur la base du Test: DIALOGUE AVEC LES COULEURS, test qui nous permet de constater la valeur de la "*symbologie*" et nous donne un resultat évident de "Psychodiagnostique de caractère, personnalité et état emotional" de la personne testée. Ce test à été élaboré et expérimenté par Monsieur le Docteur Simão Goldman, Psychologue et architecte, professeur de PSYCHO-

DYNAMIE DES COULEURS à la Pontifice Université Catholique (P.U.C.) de Pôrto Alegre.

Il nous faut éclaircir que l'enquête contenait trois types de tests *élaborés spécialement* pour cette grande enquête sans précédents: ENQUÊTE MOTIVATIONALE (analyse de profondeur) qui nous fournit des données très propres en ce qui concerne la recherche commerciale ou manière de lancer les produits industriels aux marchés pour la vente et, en même temps, nous renseignent sur la conduite Psycho-sociale des personnes testées.

L'interprétation, toutefois, des résultats de l'enquête que nous exposons plus bas ne peut être considérée comme directive exacte et constante qui puisse être appliquée et interprétée sans d'autres recherches complémentaires.

Nous avons obtenu, et ceci sans discussion, de précieux et très profitables "subsides" pour organiser des tests en plan de profondeur ayant par but des éclaircissements à propos de produits spécifiques ou spécifiés. Et, encore, une série de renseignements sur les attitudes personnelles (comportement) tant politiques comme sociales.

Il nous semble utile et intéressant aussi de parler quelque peu — avant de transcrire le travail et les résultats proprement dits des tests populaires — sur le tests: DIALOGUE AVEC LES COULEURS (sur lequel se fonda la grande enquête) et sur la signification de *L'enquête motivationale*.

DIALOGUE AVEC LES COULEURS. C'est un test composé de deux cents vingt mots (220) qui servent de STIMULUS pour l'association avec les trente deux (32) couleurs les plus connues dans l'Amérique Latine.

Par ce test le client révèle ses préférences et ses rejets, en niveau accentué de profondeur, c'est à dire de l'inconscient. Le mot "stimulus" ou "parole stimulante" étant donnée, l'individu associe ce mot avec une des couleurs de l'affiche ou tablette.

Les relations avec les mêmes couleurs sont dûment annotées, ce qui en réalité, constitue la classification des sensations: "Un Psycho-diagnostique de caractère, Personnalité et état émotionnel" du testé. Par ce moyen, à travers la subjectivité et l'association de couleurs on peut obtenir des messages de profondeur de l'inconscient psychologique.



## PETITE ENQUÊTE PRÉALABLE

Voyons, pour commencer les résultats obtenus au moyen d'une petite enquête préalable, antérieure à celle en grand, faite en Novembre. Dans cette petite recherche, réalisée seulement dans les milieux universitaires, on a testé cent quatre vingt neuf (189) étudiants des cours supérieurs appartenant aux Facultés de Pôrto Alegre en Avril 1962.

Les données statistiques obtenus prouvèrent que, en général, le BLEU est la couleur préférée, représentée surtout par la nuance BLEU-CIEL.

En second lieu on a constaté une grande sympathie pour le *rose*, le *vermeil* et le *blanc*. En troisième lieu pour le *vert*.

Un détail important à retenir c'est que les préférences pour BLEU-CIEL se vérifient particulièrement chez le sexe féminin.

Or, nous savons que le *bleu* est la couleur qui signifie "tranquilité", bonheur intérieur, calme, sincérité. Et que le *vermeil* s'associe très bien avec excitation, haine, violence dynamisme passion...

Par une recherche semblable faite aux Etats Unis de L'Amérique du Nord les résultats obtenus ont été semblables, avec la différence, néanmoins, que le sexe féminin obta pour le *vermeil*.

Par contre dans cette même enquête universitaire de Pôrto Alegre, on a constaté que AMOUR est associé avec les couleurs: ROUGE, ROSE ET BLEU-CIEL, et, même symbolisé par ces couleurs.

La HAINE est profondément reliée avec le VERMEIL, CARMIN, BORDEAUX, ET POURPRE. C'est facile à observer: toute une gamme ayant pour base le rouge. En préférences moins nombreuses le mot HAINE est aussi associé au noir et au violet.

Grand nombre des universitaires testés ont associé le mot POUVOIR avec les couleurs: VERMEIL, CARMIN et POURPRE. En plus petit nombre avec BLEU-CEIL. C'est donc intéressant d'observer que les mêmes couleurs sont communes aux deux mots: HAINE et AMOUR. Chose semblable advient avec le mot JOIE qui est symbolisé par le VERMEIL, CARMIN, CORAL et ROSE — Deuxièmement avec le BLEU-CIEL.

Le mot PEUR est associé au NOIR, au VIOLET et au MARRON — Le mot TRANQUILITÉ avec le BLEU-CIEL.

## RÉSULTATS GÉNÉRAUX SUR PRÉFÉRENCES ET REJETS DE COULEURS obtenus par la grande Enquête Extraordinaire

de novembre et décembre  
Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul, 1962

Les résultats que nous publions, ci plus bas, furent obtenus par une enquête dont les chiffres des tests s'élevèrent à trois mille sixcents. Afin que ces résultats fussent aptes à nous fournir une meilleure évaluation, comme nous l'avons dit précédemment, les tests furent classifiés par sexe et selon les rangs socio-économiques. Ces rangs ou classes: A, B, C et D ont été désignés — d'accord avec les méthodes employées par les enquêtes classiques — ayant pour principe le pouvoir d'acquisition, lieu de résidences, profession et autres appartenances, avoirs de la personne que l'on interviewait.

La classe "A", la plus en évidence, la plus riche, appartient à l'élite économique. "B et C" Classes moyennes respectivement plus et moins confortables. La classe "D" celle du peuple, classe inférieure économiquement, et aussi la moins ajustée à la société actuelle et qui devient, de jour en jour plus nombreuse.

Les résultats définitifs sur préférences et rejets de couleurs, bien que vérifiés à Pôrto Alegre et villes voisines, peuvent, sans doute, servir de principes pour toute l'Amérique Latine, puisque les traits psychologiques sont communs à tout ce Grand peuple de n'importe quelles origines raciales.

LA CLASSE SOCIO-Économique "A" manifesta, au sexe masculin une grande préférence pour le BLEU-CIEL; ensuite pour le VERT et, en troisième lieu pour le ROUGE. Les couleurs rejetées: NOIR, MARRON et VIOLET. Les hommes des rangs mieux placés économiquement semblent avoir horreur du noir.

Le sexe féminin, Classe "A" choisit de préférence les couleurs comme il suit: BLEU-CIEL, ROSE, BLANC et VERMEIL (Ordre descendant). Les rejets sont les mêmes, toutefois en changeant de position: VIOLET, MARRON et NOIR.

CLASSE "B" — sexe masculin — Encore la préférence pour le BLEU-CIEL en premier plan. Deuxièmement le VERT-CLAIR et troisièmement le VERT-FONCÉ et le BLEU. Les rejets sont identiques à ceux de la Classe "A", c'est à dire: NOIR, MARRON et VIOLET. La peur du noir continue et se maintiendra comme nous le verrons, jusqu'à la fin.

La sexe féminin préféra, aussi le BLEU-CIEL en première ligne; deuxièmement le ROSE et le BLEU. Ici, encore on répudie le MARRON, le VIOLET et le NOIR.

CLASSE "C" — sexe masculin — Les préférences se tournent également vers le BLEU-CHOMATIQUE; ensuite vers le BLEU-CIEL et enfin vers le VERT.

Les rejets se font avec le NOIR, MARRON et VIOLET. Au sexe féminin — Classe "C" les associations se font avec le BLEU-CIEL, ROSE et BLEU. Mêmes rejets qu'au sexe masculin.

A la CLASSE "D" — sexe masculin — les couleurs préférées sont: le BLEU-CHROMATIQUE, le BLANC et en troisième lieu le VERT. Même rejets qu'ici dessus.

Le sexe féminin de cette classe "D" a préféré, en premier lieu, aussi, le BLEU-CIEL, puis le ROSE et finalement le BLEU-CHROMATIQUE. Les rejets sont (ordre descendant) le NOIR, le MARRON, le GRIS et le VIOLET.

Comme remarques finales il sera intéressant d'observer la grande préférence du sexe féminin, de n'importe quelle classe sociale pour le BLEU-CIEL. Cette préférence s'étend aussi aux classes "A et B" de sexe masculin. Les classes masculines "C et D" préfèrent, en général, le BLEU; couleur située au même cadran que le BLEU-CIEL.

Le BLEU donc, a été la couleur la plus choisie comme préférentielle avec une grande évidence, par toute la population testée.

En seconde ligne le sexe masculin choisit: le VERT, VERMEIL et le BLANC, et le sexe féminin: le ROSE, le BLANC et le VERMEIL.

Le plus intéressant, encore à noter c'est que dans toutes les classes et parmi les deux sexes les rejets sont pour le NOIR le MARRON et le VIOLET.

On se demande *pourquoi cette préférence si prononcée pour le BLEU?*

Parce que les personnes s'identifient avec cette couleur?

Nous ne le croyons pas.

Le BLEU nous parle du CIEL, cet espace immense qui nous entoure:

La Perspective spatiale, infinie de tranquillité, de sérénité et de calme, n'est-ce-pas ce que tout le monde cherche pour compenser les agitations et les anxiétés de la vie actuelle?

Ou bien, sera-ce que l'homme créé comme il a été pour le transcendantal pourra se contenter avec une vie dynamique et une technique froide? Ou plutôt, ne cherche-t-il pas, consciemment ou inconsciemment, le surnaturel, où il trouve toujours une couleur divine qui refera son équilibre?



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO GRANDE DO SUL  
Pôrto Alegre**

**ENTIDADE MANTENEDORA**  
União Sul Brasileira de Educação e Ensino (U.S.B.E.E.)  
Irmãos Maristas

**ADMINISTRAÇÃO GERAL**

**Chanceler**

Dom Alfredo Vicente Scherer, Arcebispo de Pôrto Alegre

**Secretário Geral**

Irmão Elvo Clemente

**Reitor**

Prof. Irmão José Otão

**Vice-Reitor**

Prof. Manoel Coelho Parreira

**Conselho Universitário**

Prof. Irmão José Otão

Prof. Balthazar G. Barbosa

Prof. Manoel C. Parreira

Pro.<sup>a</sup> Lúcia G. Castillo

Côn. Otto Skrzypczak

Prof. Daniel Juckowski

Prof. Antônio César Alves

Prof. Alvaro Leão C. da Silva

Prof. Irmão Faustino João

Prof. Jorge G. Felizardo

Prof. Francisco S. Juruena

Acad. Luiz Adão R. Gonzaga

**Conselho Superior**

Prof. Irmão José Otão — Reitor

Côn. Otto Skrzypczak — Representante do Chanceler.

Prof. Irmão Faustino João — Representante da U.S.B.E.E.

Prof. Irmão Leôncio José — Representante da U.S.B.E.E.

Prof. Irmão Moacyr Caetano Empinotti — Repr. da U.S.B.E.E.

**DIRETORES DAS UNIDADES UNIVERSITÁRIAS EM 1961**

1 — *Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas* — Prof. Dr. Antonio Cesar Alves.

2 — *Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, Pedagogia e Jornalismo* — Prof. Dr. Irmão Faustino João.

3 — *Escola de Serviço Social* — Prof.<sup>a</sup> Dra. Lúcia Gavello Castillo.

4 — *Faculdade de Direito* — Prof. Desembargador Balthazar Gama Barbosa.

5 — *Faculdade de Odontologia* — Prof. Dr. Daniel Juckowski.

6 — *Escola de Engenharia* — Prof. Alvaro Leão C. da Silva

7 — *Instituto de Psicologia* — Prof. Irmão Hugo Danilo.

8 — Instituto de Sociologia: Prof. Des. José Danton de Oliveira.

9 — *Centro de Estudos Econômicos e Financeiros* — Prof. Guilherme Moojen

10 — Instituto de Cultura Hispânica — Prof. Francisco Juruena

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO GRANDE DO SUL**  
FUNDADA E MANTIDA PELOS IRMÃOS MARISTAS

Equiparada pelo Decreto n.º 25.794 de 9 de novembro de 1948

**A Pontifícia Universidade Católica do R.G.S. compreende:**

**I — INSTITUTOS UNIVERSITARIOS**

- 1 — Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas —  
— Fundada em 1931
- 2 — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras —  
Fundada em 1940
- 3 — Escola de Serviço Social — Fundada em 1945
- 4 — Faculdade de Direito — Fundada em 1946
- 5 — Faculdade de Odontologia — Fundada em 1953
- 6 — Escola de Engenharia — Fundada em 1959

**II — INSTITUTOS COMPLEMENTARES**

- 1 — Instituto de Psicologia — Fundado em 1953
- 2 — Centro de Pesquisas Econômicas — Fundado  
em 1954
- 3 — Curso de Orientação Educacional — Fundado em  
1958
- 4 — Instituto de Estudos Políticos e Sociais — Fundado em 1.º  
de maio de 1959.
- 5 — Instituto de Cultura Hispânica — incorporado em  
1960.
- 6 — Instituto de Física e Matemática — Fundado em 1961.



